



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.42

DEZEMBRO

2024



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.42

DEZEMBRO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 42ª ed. Dezembro/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 42ª ed. Dezembro/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (49) 99176-6732

<https://www.iiscientific.com>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Prof. PhD Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman

Técnica Editorial

Rayane Souza

Auxiliar Técnica

Rayane Rodrigues

Editores Auxiliares

Reviane Francy Silva da Silveira

James Melo de Sousa

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (49) 99176-6732
<https://www.iiscientific.com>

EDITORA-CHEFE
Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

TEOLOGIA

THEOLOGY

ed.42
DEZEMBRO
2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN 2675-3300

TEOLOGIA**O PROTESTANTISMO BRASILEIRO E SUAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS A PARTIR DO PROGRAMA TELEVISIVO "SHOW DA FÉ".....08****Autor:** ANTÔNIO SANTOS**Contato:** prof.antoniosantos@gmail.com**Orientador:** Prof. Dr. José Carlos Guimarães Junior

BRAZILIAN PROTESTANTISM AND ITS MEDIA STRATEGIES BASED ON THE TELEVISION PROGRAM "SHOW DA FÉ"

EL PROTESTANTISMO BRASILEÑO Y SUS ESTRATEGIAS MEDIÁTICAS BASADAS EN EL PROGRAMA DE TELEVISIÓN "SHOW DA FÉ"

PROTESTANTISMO EM SERGIPE: INSERÇÃO DOS BATISTAS COM FOCO NA EDUCAÇÃO.....19**Autor:** ANTÔNIO SANTOS**Contato:** prof.antoniosantos@gmail.com**Orientador:** Prof. Dr. José Carlos Guimarães Junior

PROTESTANTISM IN SERGIPE: INSERTION OF BAPTISTS WITH A FOCUS ON EDUCATION

PROTESTANTISMO EM SERGIPE: INSERCIÓN DE LOS BAUTISTAS CON UN ENFOQUE EN LA EDUCACIÓN

A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....27**Autor:** EDERALDO SOUZA DOS SANTOS**Contato:** ederaldosantos2020@gmail.com**Orientador:** Profª Dra Simone Aparecida Marendaz

THE INFLUENCE OF AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS ON CONTEMPORARY SOCIETY: A LITERATURE REVIEW

LA INFLUENCIA DE LAS RELIGIONES AFROBRASILEÑAS EN LA SOCIEDAD CONTEMPORÁNEA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

O ENVOLVIMENTO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS INFANTIS DO BRASIL.....34**Autor:** EDERALDO SOUZA DOS SANTOS**Contato:** ederaldosantos2020@gmail.com**Orientador:** Profª Dra Simone Aparecida Marendaz

THE INVOLVEMENT OF AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS IN BRAZILIAN EARLY CHILDHOOD SCHOOLS

LA PARTICIPACIÓN DE LAS RELIGIONES AFROBRASILEÑAS EN LAS ESCUELAS INFANTILES DE BRASIL

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: O CONTEXTO NA DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....4

2

Autor: EDERALDO SOUZA DOS SANTOS**Contato:** ederaldosantos2020@gmail.com**Orientador:** Profª Dra Simone Aparecida Marendaz

AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS: THE CONTEXT IN CULTURAL DIVERSITY AND INCLUSIVE EDUCATION

RELIGIONES AFROBRASILEÑAS: EL CONTEXTO DE LA DIVERSIDAD CULTURAL Y LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....50**Autor:** EDERALDO SOUZA DOS SANTOS**Contato:** ederaldosantos2020@gmail.com**Orientador:** Profª Dra Simone Aparecida Marendaz

AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS: DIALOGUE WITH INCLUSIVE EDUCATION

RELIGIONES AFROBRASILEÑAS: DIÁLOGO CON EDUCACIÓN INCLUSIVA

O PROTESTANTISMO BRASILEIRO E SUAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS A PARTIR DO PROGRAMA TELEVISIVO “SHOW DA FÉ”
BRAZILIAN PROTESTANTISM AND ITS MEDIA STRATEGIES BASED ON THE TELEVISION PROGRAM "SHOW DA FÉ"
EL PROTESTANTISMO BRASILEÑO Y SUS ESTRATEGIAS MEDIÁTICAS BASADAS EN EL PROGRAMA DE TELEVISIÓN "SHOW DA FE"

Antônio Santos

prof.antoniosantos@gmail.com

SANTOS, Antônio. **O protestantismo brasileiro e suas estratégias midiáticas a partir do programa televisivo “show da fé”**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.42, p. 08 – 18, Dezembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Junior

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as estratégias midiáticas para atração de fiéis utilizadas pela Igreja Internacional da Graça de Deus, comumente denominada Igreja da Graça. O referido segmento religioso é uma igreja evangélica de origem neopentecostal fundada por Romildo Ribeiro Soares, conhecido como Missionário RR Soares, resultado de uma cisão da Igreja Universal do Reino de Deus. A Igreja da Graça surgiu na década de 1980 utilizando-se das redes sociais, o marketing religioso e os meios de comunicação de massas, sobretudo, a televisão como ferramenta de propagação.

Palavras-chave: Religião. Neopentecostalismo. Mídia.

SUMMARY

The objective of this article is to analyze the media strategies used by the International Church of the Grace of God, commonly called the Church of Grace. The aforementioned religious segment is an evangelical church of neo-Pentecostal origin founded by Romildo Ribeiro Soares, known as Missionary RR Soares, the result of a split from the Universal Church of the Kingdom of God. The Church of Grace emerged in the 1980s using social networks, religious marketing and mass media, especially television as a tool for propagation.

Keywords: Religion. Neopentecostalism. Media.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar las estrategias mediáticas utilizadas por la Iglesia Internacional de la Gracia de Dios, comúnmente llamada Iglesia de la Gracia. El segmento religioso antes mencionado es una iglesia evangélica de origen neopentecostal fundada por Romildo Ribeiro Soares, conocido como Misionero RR Soares, resultado de una escisión de la Iglesia Universal del Reino de Dios. La Iglesia de la Gracia surgió en la década de 1980 utilizando las redes sociales, el marketing religioso y los medios de comunicación, especialmente la televisión, como herramienta de propagación.

Palabras clave: Religión. Neopentecostalismo. Medio.

INTRODUÇÃO

A religião sempre teve presença marcante em toda a história das sociedades por ser um fenômeno inerente à cultura. Sendo assim, ela tende a influenciar os movimentos que promovem e mantêm políticas sociais, que definem as regras e os padrões para a convivência. Além disso, o campo religioso brasileiro sofreu uma alteração com a presença do segmento neopentecostal, possibilitando assim, o surgimento da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Durkheim(1969), o pioneiro da sociologia da religião, qualifica a religião como a mais elevada fonte de toda a cultura, uma “coisa social”, em que o culto a Deus é um culto da

sociedade enquanto uma entidade viva e personalizada, com o intuito de regular o comportamento humano.

Segundo Durkheim, a dicotomia sagrado/profano existe dentro do sistema de coordenadas do ator; ele afirma estar lidando com conceitos que estão presentes em todas as culturas, e que são significativos para o próprio povo.

Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam simples ou complexas, apresentam uma característica comum: elas pressupõem uma classificação de todas as coisas, reais e ideais, sobre as quais os homens pensam, em duas classes ou grupos opostos, geralmente designados por dois termos distintos que são bastante bem traduzidos pelas palavras profano e sagrado

A religião dita regras de conduta com objetivos de dominação, mas é o homem, em sua liberdade fundamental, que vai optar em segui-la ou não. Pois todos os homens nascem iguais e dotados de certos direitos inalienáveis, entre os quais à vida, à liberdade e ao direito à felicidade! O homem tem o poder de escolher a religião que pode lhe proporcionar segurança e bem-estar.

De acordo com O DEA (1969) sociólogo, cita algumas das funções da religião que são a de oferecer ao homem um apoio emocional para incerteza, um consolo para decepção, através da invocação do além, trazendo ao homem o bem-estar em saber qual será o seu destino. “O indivíduo que se comunicou com seu deus [...] é uma pessoa mais forte. Em seu íntimo, sente mais força, seja para enfrentar as provas da existência seja para dominá-las” (O’DEA, 1969, p.24). Além disso, o mecanismo religioso quando mal utilizado, também pode incentivar o fanatismo, a intolerância e a ignorância prejudicando o progresso social.

A religião enquanto uma produção humana dita normas de comportamento que são aceitas pelos seus membros como legítimas e obrigatórias, ela se constitui em uma instituição de fundamental importância para manutenção do equilíbrio do sistema social como tal.

De acordo com Berger (1985),

A religião é o empreendimento humano pelo qual se estabelece um cosmos sagrado. A religião é a comodificação feita de maneira sagrada. Por sagrado entende-se aqui uma qualidade de poder misterioso e temeroso, distinto do homem e, todavia, relacionado com eles, que se acredita residir em certos objetos da experiência(p. 38).

Pode-se dizer, portanto, segundo Berger (1985) que a religião desempenhou uma te estratégica no empreendimento humano da construção do mundo. A religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo.

A religião está inserida no fenômeno cultural e, enquanto elemento da cultura define a ação de seus membros, influenciando o pensamento, sentimentos e comportamentos de seus fiéis. “A cultura é a criação, pelo homem, de um mundo de ajustamento e sentido, no contexto do qual a vida humana pode ser vivida de maneira significativa”(O’DEA, 1969, p. 11).

Bourdieu(1998) ao analisar a teoria da religião de Max Weber observa-se que os profetas e sacerdotes são os dois agentes da sistematização e da racionalização da ética religiosa. Mas também intervém neste processo um terceiro fator de grande importância: trata-se da influência daqueles sobre os quais os profetas e o clero procuram agir eticamente, ou seja, os leigos.

A ética religiosa influencia o pensamento do homem em todas as instâncias sociais, seja na economia, na política, no lazer e na ciência, etc. Muitas vezes algumas regras entram em

conflito com os desejos humanos e são então proibidas por serem consideradas profanas, portanto, produtos do ascetismo religioso.

O Brasil na formação de sua matriz religiosa, teve como contribuições o pensamento e a prática de várias religiões. Desta forma, percebe-se que no mesmo encontramos um pluralismo e uma diversidade religiosa que precisam ser respeitados. Como diz Guerra(2000), o pluralismo religioso é ocasionado devido a necessidade do sagrado adequar-se aos desejos e peculiaridade dos consumidores.

Colonizado pelos portugueses, o Brasil foi um país oficialmente católico por quase quatro séculos. Entretanto, ao longo dos anos a Igreja Católica vem sofrendo a concorrência das doutrinas protestantes, já difundidas no país desde o século XX..

Na tentativa de atrair e manter os seus fiéis o Movimento de Renovação Carismática vem se aproximando da visão das Igrejas protestantes, com o intuito de oferecer aos consumidores católicos uma liturgia atraente, tendo como figura mais evidente o padre Marcelo Rossi, religioso paulistano que se tornou um fenômeno de mídia, outros como: Antônio Maria, Fábio de Melo, Reginaldo Manzotti e Alessandro Campos.

Conforme Mariz (2009), no percurso da sua pesquisa sobre as “novas comunidades” inspirados pelos documentos do Concílio Vaticano II, a natureza missionária da Igreja Católica e a vocação missionária de cada um dos seus adeptos. Mariz (2009) afirma que:

Com efeito, no Brasil, a Renovação carismática tem crescido muito dentro da Igreja Católica, reanimando a prática religiosa, reunindo os fiéis em grupos e criando comunidades de dimensões nacionais, algumas com regras similares a ordens religiosas e com projetos missionários (p. 171).

Os discursos assumidos pelo indivíduo religioso transmitem em suas práticas litúrgicas a ideia do pecado, a qual faz com que os fiéis acreditem que tudo aquilo que ele pratica de “errado” estará desagradando ao seu Deus e conseqüentemente atraindo para si um castigo. Esse entendimento concentra nas mãos do agente religioso um controle de dominação da consciência dos seus seguidores.

Quando pensamos na Reforma Protestante por volta de 1500, observamos os fundamentos da velha sociedade medieval ruídos, no sentido de uma nova sociedade, com uma dimensão geográfica muito ampla e com transformações nos padrões políticos, econômicos, intelectuais e religiosos, começava a surgir lentamente. As mudanças foram revolucionárias, por sua natureza e pela força de seus efeitos sobre a ordem social. O monge agostiniano, Martinho Lutero em 31 de outubro de 1517 afixou suas 95 teses, na porta da Igreja do castelo de Wittenberg, onde nelas condenava os abusos do sistema das indulgências e desafiava a todos que tomassem conhecimento delas para um debate sobre o assunto.

O bem conhecido termo “Reforma Protestante” foi consagrado pelo tempo. Visto que a Reforma foi uma tentativa de voltar à pureza original do cristianismo do Novo Testamento é sábio que se continue a usar o termo para descrever o movimento religioso de 1517 a 1545. Os reformadores estavam interessados em desenvolver uma teologia que estivesse em completa concordância com o Novo Testamento eles, criam que isso seria possível a partir do instante em que a Bíblia se tornasse a autoridade final da Igreja(CAIRNS, 2008, p. 250).

Diferentemente do catolicismo que adentrou no Brasil desde o início da colonização, o protestantismo difundiu-se com o apoio de intelectuais, humanistas, estudantes e da nobreza. A partir daí, inúmeras vertentes foram formadas, sempre tendo um pensador central como seu mentor que fundaram suas próprias religiões, impulsionando a revolução protestante. De acordo com Birmam(2003).

As referências constantes na mídia a personagens evangélicos nos sugerem que o crescimento de suas presenças está vinculado ao enfraquecimento das crenças unificadoras e totalizantes da sociedade nacional. Parece causa e efeito de um relativo esfacelamento das bases religiosas em que se apoiava o projeto hegemônico que se realizava no maior país do mundo”. A visibilidade que veio ganhando o pentecostalismo se relaciona com a instabilidade que se produziu neste processo de fragmentação e de perda progressiva de espaço da Igreja Católica (p. 237).

PROTESTANTISMO HISTÓRICO

O protestantismo histórico, originário da reforma do século XVI, outra mais precisamente no século XVIII, e que atua no Brasil, dentre elas, a Presbiteriana, Batista, Luterana e a Metodista. São grupos religiosos que se caracterizam pela sua conversação racional e sistemática, fundamentada numa liturgia salvacionista, com incorporação de valores tradicional, ratificado nos escritos Veterotestamentário e Neotestamentário das Escrituras Sagradas, onde a Bíblia é aceita no seu todo como fonte de inspiração de Deus para o indivíduo. Segundo Novaes(2003)

A Bíblia é uma fonte de saber religioso socialmente reconhecida ontem e hoje, por católicos, evangélicos, afro-brasileiro, no campo e na cidade, por bandidos e policiais, por moradores do centro e da periferia, por políticos e leitores. Inserida nessa dinâmica, não por acaso, na era da informação, em pleno século XXI, a Bíblia continua sendo um poderoso “recurso cultural” para o desvendamento do mundo e para ancorar escolhas religiosas com efeitos políticos(NOVAES, 2003, p.33).

Os pastores que exercem liderança ou o púlpito para proferir seus discursos têm formação teológica feita possivelmente nas Instituições teológicas da própria denominação de fé, ou seja, uma teologia exclusivamente confessional. Os líderes religiosos desse segmento, são preparados não apenas biologicamente, mas também em outras áreas do saber, como Administração, Direito, Sociologia, Filosofia, Psicologia Pastoral, com o objetivo de tornar o agente religioso realmente capaz dando-lhes as ferramentas necessárias para que durante a sua jornada no ministério e desenvolvimento da sua missão, possam ajudar os fiéis a enfrentar os problemas individuais e as questões existenciais complexas, utilizando a racionalização na resolução dos conflitos existentes.

As resoluções teológicas concernentes aos assuntos complexos são respondidas para os fiéis nas Escolas Bíblicas Dominicais. São questões bastante trabalhadas como: provar biblicamente a existência de Deus; em que aspecto Deus é diferente e igual ao homem? Como Jesus pode ser plenamente Deus e plenamente homem, e ainda assim uma pessoa. A questão do batismo com o Espírito Santo para o protestantismo histórico baseia-se na a experiência relatada no livro de Atos dos Apóstolos(Capítulo 2:1-13), cumprimento da profecia do profeta Joel(Capitulo 2:28 e 29), que para esse grupo, foi um fato único. O Espírito Santo já veio e está

na terra, não precisando desta forma de rituais para recebê-lo. A cura divina e a libertação do indivíduo são uma parceria de Deus e do próprio indivíduo, cada um desempenhando o seu papel. Deus pode curar, como também pode não querer curar, vai depender da fé do indivíduo, do esforço que este faz para adquirir e fazer com que o milagre aconteça. Tem alguns textos bíblicos, que ajudam a entender o processo, como: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam”(Carta aos Hebreus, capítulo 11, versículo 6). Um dos grandes fatores pelos quais as religiões tradicionais perdem espaço para as pentecostais que conseguem se adequarem a pós-modernidade, seja o fato de que enquanto as tradicionais insistem numa ética de salvação que expressa grandes princípios dogmáticos universais transcendentais, as pós-modernas pregam e agem fora de sistemas de verdades eternas e firmam-se na pura contingência das necessidades imediatas(MENDONÇA, 2006, p.91).

PROTESTANTISMO PENTECOSTAL

As Igrejas do protestantismo pentecostal vêm ascendendo na sociedade em virtude de suas práticas litúrgicas. A primeira dentre elas é a Igreja Evangélica Assembléia de Deus, conhecida pela ação do sobrenatural no campo religioso e pela busca incessante pelo dom do Espírito Santo, que diferentemente do grupo histórico, acredita que a graça de falar em línguas estranhas, fenômeno denominado de glossolalia, é a evidência de que o indivíduo é salvo.

Os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram ao Brasil em 1911 e foram recebidos em uma Igreja Batista local em Belém do Pará. Os pontos de atritos entre os missionários e a estrutura eclesial da igreja Batista logo ficaram evidentes. Os dois missionários foram expulsos e, com alguns fiéis batistas organizaram a Igreja Assembléia de Deus no mesmo ano. Esse grupo, desde a sua fundação, esteve sempre ligado à ideia de simplicidade, por parte dos pregadores que utilizavam um conteúdo que oferecia aos fiéis a possibilidade de alcançarem a santificação através da busca incessante do Espírito Santo.

“A glossolalia, como ação do Espírito Santo na vida dos fiéis, gerou polêmica no interior do campo religioso brasileiro; divisões, e a formação de novos grupos e continua a despertar a curiosidade de muitos, seja pelo estado especial a que o fiel é submetido nessas situações ou simplesmente porque permanece como fenômeno inexplicável para a maioria que dele participam ou que a ele assiste”(MENESES, 2008, p.130-131).

Os outros grupos de Igreja, no qual identificamos práticas pentecostais e outras tais, como o ritual de cura divina, são a Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada em 1951; a Igreja o Brasil para Cristo, fundada em 1955 e a Igreja Deus é Amor, fundada em 1962.

O *marketing* é a marca forte desses grupos pentecostais para a ampliação de suas idéias e conquista de espaços no disputado mercado de bens simbólicos existente no interior do campo religioso brasileiro.

Segundo Monteiro(2009), o sucesso de uma religião dependeria de sua capacidade de tornar-se espetáculo e de chamar atenção da mídia, ou seja, experiências televisivas como as do pentecostalismo e neopentecostalismo nos anos 1980 e dos carismáticos na década subsequente alteraram os espectadores da cena religiosa. Além disso, conforme a autora, não é um fenômeno recente a questão de concessão pública de canais televisivos e de radiodifusão a confissões religiosas. O ritual de cura divina também constitui um grande instrumento

divulgador do desempenho da igreja na conquista de adeptos, se utilizando de práticas terapêuticas, no intuito de conseguir fiéis.

PROTESTANTISMO NEOPENTECOSTAL

O neopentecostalismo é um segmento novo e sedutor para a pesquisa, pelo fato de reformular os discursos e liturgias desses outros segmentos “históricos e pentecostais”, que já vem atuando no Brasil há mais tempo. Através desta fusão, os neopentecostais vêm conseguindo atrair adeptos.

Segundo Mariano(1999), a partir Igreja de Nova Vida além da Igreja Universal do Reino de Deus(1977), Igreja Internacional da Graça(1980) e Cristo Vive(1986); outras surgiram no mesmo período, como: Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra(1976), Comunidade da Graça(1979), Renascer em Cristo(1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo(1994). Conforme o autor, mesmo se referindo a Igreja Universal do Reino de Deus, também se aplica a Igreja Internacional da Graça de Deus.

O proselitismo em rádio e TV constitui o mais poderoso meio para atrair rapidamente grande número de indivíduos das mais diversas localidades geográficas à igreja (...) Seu evangelismo eletrônico procura funcionar como linha de transmissão das atividades realizadas nos cultos públicos, convidando insistentemente os ouvintes a comparecerem nos cultos, eventos e campanhas da igreja(MARIANO, 1999, p. 130).

A expansão do segmento neopentecostal no Brasil está relacionada, em parte, à *Teologia da Prosperidade*, expressada na linguagem dos agentes religiosos. A Igreja Internacional da Graça de Deus tem adotado um discurso do pensamento positivo que torna cada vez mais fácil atrair seguidores.

Segundo Mariano (1999), essa doutrina surgiu na década de 40, mas só se constituiu como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70, com os grupos evangélicos carismáticos dos EUA, adquirindo assim, visibilidade e acabou se difundindo para outras correntes cristãs. Segundo o autor, essa teologia tem relação com crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé.

Sob a liderança de Keneth Hagin, nascido no Texas, em 1917, o movimento da confissão positiva difundiu-se para inúmeros países. Após a Segunda Guerra Mundial, participou das campanhas de cura divina nos EUA. Em 1962, fundou seu próprio ministério, caracterizado por transes, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, dos quais fez derivar sua “autoridade espiritual”(p.151)

De acordo com Campos(1997), o nome de “teologia da prosperidade” refere-se a um conjunto de crenças e afirmações, surgidas nos estados unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir. No Brasil, o autor ressalta que essa teologia está na base da pregação de várias denominações, entre elas, a Igreja Internacional da Graça de Deus.

A Igreja Internacional da Graça de Deus nasceu apoiada nessa teologia, onde acredita-se de que o indivíduo não pode sofrer, portanto, oferece solução para os problemas da existência humana. Por isso, utiliza os meios de comunicação de massas para propagação, especialmente a televisão, como mecanismo de atração de fiéis. Uma das principais características das igrejas neopentecostais é a ênfase na figura do líder religioso, e a Igreja Internacional da Graça de

Deus, possui um dos líderes mais influentes do País, Romildo Ribeiro Soares, conhecido como Missionário RR Soares. Ele adotou essa abreviatura para evitar qualquer constrangimento com outros pregadores que poderiam se chamar Romildo e, possivelmente, trazer escândalo para a obra.

Nascido em 6 de dezembro de 1947, na pequena cidade de Muniz Freire, Estado do Espírito Santo. Capixaba de família humilde teve de trabalhar desde cedo. Ainda criança trabalhou um período plantando milho nas terras do avô, depois foi sapateiro e, aos 12 anos, começou a trabalhar no cinema da cidade, tornando-se gerente daquela unidade. Converteu-se a religião evangélica aos seis anos de idade em uma igreja tradicional e aos 11 anos, em Cachoeira do Itapemirim, foi convidado por seu primo a conhecer o aparelho televisor que era novidade na época e ficou impressionado ao ver como as pessoas ficavam atentas ao assistirem à programação.

Ele ajudava a exibir filmes aqui(Muniz Freire) e em Anutiba(cidade vizinha). Ficou pouco tempo na função, pois em seguida foi para o Rio, conta o primo Rubens Ribeiro Soares. No Rio de Janeiro, Romildo, com um dos seus irmãos (Adilson Soares), começou a vender roupas de porta em porta. “Comprávamos em São Paulo e vendíamos no Rio. Naquela época não havia problema de assalto, então as pessoas nos atendem bem em casa” recorda -se Adilson(REVISTA GRAÇA – Show da Fé, 2005, p.49).

Segundo entrevista concedida no programa do Jô(BARCELOS, 2012a; 2012b), RR Soares falou da sua desistência de ser médico, após saber que a embaixada russa no Rio de Janeiro estava doando bolsas de estudos. Porém, ao ler o livro “Curai os enfermos e expulsai os demônios” do missionário e escritor americano Dr. T. L. Osborn, afirmou ter recebido o apelo para ser missionário e assim, adotar uma nova linguagem em seu discurso.

Mais adiante surge Edir Macedo, seu cunhado e irmão de fé desde a época da Igreja Nova Vida. Ambos fundaram a Igreja da Bênção que funcionava em uma antiga funerária, ou seja, um galpão. Em 1977 a Igreja da Bênção sofreu alteração em seu nome passando a se chamar Igreja Universal do Reino de Deus.

Em 1980 Soares decide deixar a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e funda a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD). Esta Igreja foi estabelecendo sua doutrina com ênfase na “cura divina”, realizando reuniões no Rio de Janeiro e em São Paulo, sua capital e no interior.

Para a autora, no que diz respeito à legitimidade política de algumas categorias ligiosas no contexto do neopentecostalismo, particularmente pelas práticas discursivas da IURD, na figura do seu fundador, o bispo Edir Macedo, principal expoente da “teologia da prosperidade”, que atribui ao dinheiro, o sentido de “vida em abundância e desqualifica o “pobre” como o sujeito e objeto da ação política.

A Igreja Internacional da Graça de Deus nasceu apoiada na *Teologia da Prosperidade* e obteve maior visibilidade a partir da figura do seu líder fundador, o Missionário RR Soares, após se utilizar dos meios de comunicação de massa, especialmente, a televisão. Segundo Gerson leite de Moraes(2008)

A Igreja Internacional da Graça de Deus tornou-se muito conhecida de grande parte da população brasileira, a partir de 2003, quando colocou no ar diariamente de

segunda a sábado em horário nobre (das 21:00h às 22:00h) pela rede Band de televisão, o programa SHOW DA FÉ. Vale ressaltar também que esse programa diário, veiculado em horário nobre pela Band é também transmitido das 17:00h às 18:00h por outro canal de televisão, a Rede TV, e também pela RIT em horário concomitante com a transmissão da Band (MORAES, 2008, p. 148)

Esta Igreja vem utilizando como ferramenta de evangelização contemporânea o poder da mídia, oferecendo em troca ao telespectador um consolo para suas mazelas e esperança de prosperidade, cura, libertação, paz interior e soluções imediatas.

A Igreja Internacional da Graça de Deus, possui rádio, revista, jornal, portal na web, rede de emissora de televisão denominada Rede Internacional de Televisão acessível nas principais cidades do Brasil, além de exibir um programa diário em horário nobre e nas madrugadas da Rede Bandeirantes, editoras, gravadoras e realiza megaeventos no Brasil e em outros países.

O Missionário RR Soares possui um discurso fortemente personalizado em seu programa, investe milhões de reais em conteúdo religioso veiculado nos meios de comunicação de massa, sobretudo na televisão, meios em que veicula o “Show da Fé”. Conforme as informações do *site* Ongrace.com site oficial da Igreja Internacional da Graça de Deus, onde são divulgadas as notícias desse grupo religioso, o programa é estruturado da seguinte forma: Liturgia bíblia, música cristã e quadros fixos, dentre eles: “Novela da Vida Real”, “O Missionário Responde”, “Abrindo o Coração”, “Momento da Nossa TV”, e, às quinta-feira é exibido o desenho “Midinho, o Pequeno Missionário” e ao final, a “Oração da Fé”, onde o missionário revestido de autoridade religiosa faz uma oração em nome do Cristo, expulsando todo espírito maligno que estiver atormentando o indivíduo e em seguida dá-se a oportunidade para os fiéis testemunharem a respeito da graça recebida.

ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS

O programa “*Show da Fé*” apresentado e dirigido por Romildo Ribeiro Soares, conhecido como Missionário R.R. Soares surgiu no Brasil em 2003 como uma nova estratégia da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), alcançar maior quantidade de pessoas. Para isso, a igreja teve de reformular suas estruturas na interação com os indivíduos, propagando através das mídias sociais, sobretudo na televisão, uma programação diferenciada. No início, teve destaque em horário nobre na Rede Bandeirantes de Televisão. Atualmente, está presente em vários países sendo transmitido semanalmente por emissoras de destaque no cenário nacional, como Rede TV, Rede Bandeirantes de Televisão e Rede Internacional de Televisão (RIT), além de ser exibido ao vivo no *site* “ongrace.com”.

Abordaremos neste artigo, apenas a “Oração da Fé”, por concentrar o foco de análise do nosso trabalho que é o ritual de cura e libertação no discurso dessa entidade religiosa.

Oração da Fé: É o momento em que a oração é dirigida aos telespectadores com o objetivo de curar e libertar o indivíduo de diversos males. Segundo Soares (2015), a base bíblica para a “Oração da Fé” é o relato do evangelista Tiago, capítulo 5, versículos, 14 e 15, que diz: “Está alguém entre vós doentes? Chame os presbíteros da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Almeida Revista e Atualizada – ARA). De acordo com Soares (2015)

Escrevo como ministro do Evangelho, e, como tal, venho trazer-lhe a revelação de como fazer a oração que funciona. Tenho certeza de que, se esse entendimento penetrar em seu espírito, haverá de transformá-lo completamente. A oração da fé é muito forte e operante (SOARES, 2015, p.9).

O ritual de cura divina e a libertação estão atrelados à oração fervorosa do missionário e dos obreiros da instituição religiosa. É um marco forte no ritual do culto da igreja, se utilizando de práticas terapêuticas, no intuito de captação de fiéis. O ritual foca exclusivamente nos dilemas dos consumidores religiosos, o agente religioso, coloca em dúvida o poder da medicina tradicional e de outras religiões que também tem forte relação com a magia onde as práticas populares de cura, como benzedura, e os rituais de cura do candomblé e da umbanda são criticados. É no ritual de cura e libertação que acontece a exorcização do mal, pois, para a IIGD, o mal é influência externa e traz consequência desagradáveis para o indivíduo, como: doenças, problemas familiares, cegueira, câncer, problemas cardíacos, paralisia, também libertação de vícios de drogas, álcool e até crise financeira.

O tempo de duração do ritual de cura e libertação é em torno de 10 a 15 minutos.

Listamos abaixo alguns resumos de episódios apresentados durante os programas:

EXEMPLO DA ROTEIRIZAÇÃO DO QUADRO “A ORAÇÃO DA FÉ”, MISSIONÁRIO R. R. SOARES, FUNDADOR DA IIGD

[...]Ó meu Deus eu estou pedindo agora, envia o teu anjo para tocar, ó pai assim como o anjo do senhor veio e envolveu os pastores, agora venha envolver o povo que está aqui orando, ó Deus começo pisar agora em nome de Jesus Cristo ... pisa no inimigo agora, porque esse demônio não pode continuar, ele está na vista dessa pessoa, está no ouvido da outra, ele está alojado no braço, no coração, nos pulmões, ele está alojado na vesícula,,,,, pois Deus nós queremos agora muito poder do senhor, nós queremos muito operação do teu espírito e nós queremos este povo livre, nós queremos este povo liberto, eu estou pisando agora ó pai em nome de Jesus Cristo, eu estou determinando, eu estou dizendo, demônio você vai sair agora, todo o seu trabalho está quebrado, está destruído, está agora em nome do senhor Jesus desfeito e vai soltando agora, vai soltando o filho, a filha... vai saindo todo o mal, Jesus é em teu nome, no nome de Jesus é para tua glória (YOUTUBE, 2016).

EXEMPLO DA ROTEIRIZAÇÃO DO QUADRO “A ORAÇÃO DA FÉ”, DO PASTOR JAYME DE AMORIM CAMPOS, PASTOR DA IIGD EM SÃO PAULO- SP.

Ó meu Deus na mesma fé, na mesma autoridade em Nome de Jesus Cristo nós pisamos, ó pai, pisamos a doença, na enfermidade que atormenta essa pessoa, que tira a paz dessa pessoa, aquela dor de cabeça diária e a pessoa não sabe qual é a causa dela...diabo eu estou pisando agora eu recebi autoridade para pisar em serpentes, escorpiões e toda força do mal e nada de mal me fará, pisa ó meu irmão, pisa no diabo, pisa na cabeça da serpente, pisa nesse mal agora em nome de Jesus, opera na doença maldita, cálculo renal, insuficiência renal, nós pegamos toda cirrose, a hepatite, a gordura no fígado, é a doença ventricular, cardiovascular saia, saia, saia, saia... chame esse mal pelo nome e diga: eu estou pisando em você agora, histórico de família de diabetes, histórico de família de pressão alta, estou pisando agora em

Nome de Jesus, trabalho de bruxaria, feitiçaria, magia negra, esse demônio que faz essa pessoa vê vultos, faz essa pessoa ouvir vozes, sai em Nome de Jesus, vai embora em Nome de Jesus(YOUTUBE, 2016).

Ao final do ritual o agente religioso, pede aos fiéis presentes uma pausa para que apenas ele o líder religioso possa continuar com o procedimento, onde revestido de autoridade divina amarrar os demônios que trabalha nos cemitérios, nas encruzilhadas e desafia pra luta todo trabalho que foi feito e no final expulsa em Nome de Jesus. Em seguida pede para os adeptos erguerem as suas mãos e falarem em voz alta: “Eu tomo posse da minha benção agora em Nome de Jesus”. Em seguida pede para todos os presentes aplaudirem a Jesus e entoarem louvores e dar glórias a Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Internacional da Graça de Deus, denominada Igreja da Graça, é uma dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus e foi criada em 1980, no Rio de Janeiro, por Romildo Ribeiro Soares, conhecido como Missionário RR Soares. Esta Igreja vem utilizando como ferramenta de evangelização contemporânea o poder da mídia, na busca por fiéis, oferecendo em troca ao telespectador um consolo aqui na terra, livre de doenças e qualquer influência externa que traga sofrimento e infortúnio para o indivíduo como: doença, problemas familiares, crise financeira que afetam não somente o corpo, mas também sua vida profissional e social.

Atualmente, este grupo religioso está presente em todo o Brasil e em países como Estados Unidos, Portugal, Índia, África do Sul e Japão. É reconhecida como igreja cristã pelos demais segmentos do protestantismo. Esta igreja vem utilizando os meios de comunicação de massas, sobretudo a televisão como ferramenta de propagação das suas ideologias, ampliando e modernizando cada vez mais seus aparelhos eletrônicos, reciclando suas estratégias para atração de fiéis. No mundo contemporâneo, a televisão e as redes sociais passam cada vez mais a atrair a atenção das igrejas cristãs, seja para utilizarem como um instrumento de evangelização ou para propagarem determinadas ideologias típicas no contexto de quem exerce o seu poder. A Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) procura incorporar através dos seus discursos, elementos de outros segmentos religiosos e realiza um ritual de cura e libertação com o objetivo de desenvolver na vida dos fiéis uma teologia positivista onde acredita que o indivíduo deve gozar do bem e do melhor enquanto estiver na vida terrena.

O cenário no campo religioso brasileiro a partir da presença do movimento pentecostal e neopentecostal sofreu uma alteração no âmbito político, social e principalmente religioso. Essas mudanças proporcionaram, assim, novas estratégias por parte dos grupos religiosos na interação com o indivíduo. A IIGD surge neste contexto de transformação com uma ferramenta moderna de divulgação, as mídias sociais. Por isso, as transformações ocorridas no campo religioso brasileiro possibilitaram o surgimento desse fenômeno religioso que por meio do sistema de comunicação de massa têm contribuído para o crescimento no cenário neopentecostal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BIRMAN, Patrícia (org.). Religião e espaço público. São Paulo: Attar Editorial, 2003. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BARCELOS, M. Missionário RR Soares no Programa do Jô Soares (parte 1). 2012a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iHTLcKbEc_s. Acesso em: 12 jan. 2019.
- . Missionário RR Soares no Programa do Jô Soares (parte 2). 2012b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3pqX3xWv2mY>. Acesso em: 12 jan. 2019.
- CAMPOS, Leonildo Silveira.. Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CAIRNS, Earle Edwin. O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.
- MORAES, Gerson Leite. A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus. 326 f. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – PUC/SP, São Paulo, 2008.
- GOODY, Jack. O mito, o ritual e o oral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GUERRA, Lemuel. Competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião no Nordeste do Brasil. Recife, 2000. Tese (Doutorado em Sociologia) – UFPE.
- IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS. A Igreja da Graça. Disponível em: http://ongrace.com/portal/?page_id=7. Acesso em 01 jul. 2018.
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (org.). As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 98-110.
- MENESES, Jonatas Silva. Pentecostanismos e os rituais de cura divina: personagens e percursos. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.
- MARIZ, Cecília Loreto. Missão religiosa e migração: “novas comunidades” e igrejas pentecostais brasileiras no exterior. *Análise Social*, Lisboa, v. 190, 161-187, 2009.
- MONTERO, Paula. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. *Etnográfica - Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, v. 13, n. 1, p. 7-16, 2009.
- NOVAES, Regina. Errantes do novo milênio: salmos e versículos bíblicos no espaço público. In: BIRMAN, Patrícia (org.). Religião e espaço público. São Paulo: Attar Editorial, 2003. p. 22-33.
- O’DEA, Thomas F. Sociologia da religião. São Paulo: Pioneira, 1969.
- SOARES, R. R. Como tomar posse da bênção. Rio de Janeiro: Editora Graça, 2009

PROTESTANTISMO EM SERGIPE: INSERÇÃO DOS BATISTAS COM FOCO NA EDUCAÇÃO

PROTESTANTISM IN SERGIPE: INSERTION OF BAPTISTS WITH A FOCUS ON EDUCATION

PROTESTANTISMO EM SERGIPE: INSERCIÓN DE LOS BAUTISTAS CON UN ENFOQUE EN LA EDUCACIÓN

Antônio Santos

prof.antoniosantos@gmail.com

SANTOS, Antônio. **Protestantismo em Sergipe: inserção dos batistas com foco na educação.**

Revista International Integralize Scientific, Ed. n.42, p. 19 – 26, Dezembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Junior

RESUMO

Os Batistas chegaram ao Brasil na década de 1882, resultado do esforço de missões norte-americanas do Sul dos Estados Unidos, chegando em Sergipe em 1913. Este grupo religioso, caracteriza-se por um discurso racionalista, fundamentado numa ética salvaçãoista, fundamentado em seu livro sagrado, a Bíblia. O objetivo deste artigo é descrever a chegada do protestantismo histórico no Brasil, objetivamente no Estado de Sergipe - SE, enfatizando sua implantação no tocante ao aspecto educacional. Portanto, além de apresentar um breve panorama historiográfico em Sergipe, também será destacado as ações propostas pelo grupo, o desenvolvendo de suas atividades no quesito da educação, com foco no modelo das “Escolas Anexas” o “Colégio Americano Batista”, o “Instituto Teológico de Ensino” e o “Plano de Desenvolvimento de Alfabetização de crianças, adolescentes e adultos”.

Palavras-chave: Protestantismo. Batistas. Educação.

SUMMARY

The Baptists arrived in Brazil in 1882, as a result of the effort of North American missions from the South of the United States, arriving in Sergipe in 1913. This religious group is characterized by a rationalist discourse, based on a salvationist ethic, based on its sacred book, the Bible. The objective of this article is to describe the arrival of historical Protestantism in Brazil, objectively in the State of Sergipe - SE, emphasizing its implementation with regard to the educational aspect. Therefore, in addition to presenting a brief historiographical overview in Sergipe, the actions proposed by the group will also be highlighted, the development of its activities in the field of education, focusing on the model of the "Attached Schools" the "American Baptist College", the "Theological Institute of Teaching" and the "Literacy Development Plan for children, adolescents and adults".

Keywords: Protestantism. Baptists. Education.

RESUMEN

Los bautistas llegaron a Brasil en 1882, como resultado del esfuerzo de las misiones norteamericanas del sur de los Estados Unidos, llegando a Sergipe en 1913. Este grupo religioso se caracteriza por un discurso racionalista, basado en una ética salvaçãoista, basada en su libro sagrado, la Biblia. El objetivo de este artículo es describir el arriero del protestantismo histórico a Brasil, de manera objetiva en el Estado de Sergipe - SE, enfatizando su implementación en lo que se refiere al aspecto educativo. Por lo tanto, además de presentar una breve reseña historiográfica en Sergipe, también se destacarán las acciones propuestas por el grupo, el desarrollo de sus actividades en el campo de la educación, centrándose en el modelo de las "Escuelas Adjuntas", el "Colegio Bautista Americano", el "Instituto Teológico de Enseñanza" y el "Plan de Desarrollo de la Alfabetización para niños, adolescentes y adultos".

Palabras clave: Protestantismo. Bautistas. Educación.

INTRODUÇÃO

Martinho Lutero em 31 de outubro de 1517 afixou suas 95 teses na porta da Igreja do castelo de Wittenberg, onde condenava os abusos do sistema das indulgências e desafiava a todos que tomassem conhecimento delas para um debate sobre o assunto.

O bem conhecido termo “Reforma Protestante” foi consagrado pelo tempo. Visto que a Reforma foi uma tentativa de voltar à pureza original do cristianismo do Novo Testamento é sábio que se continue a usar o termo para descrever o movimento religioso de 1517 a 1545. Os reformadores estavam interessados em desenvolver uma teologia que estivesse em completa concordância com o Novo Testamento; eles criam que isso seria possível a partir do instante em que a Bíblia se tornasse a autoridade final da Igreja. (CAIRNS, 2008, p. 250).

Segundo CAIRNS (2008) alguns historiadores católicos romanos entendem a reforma como uma revolta de protestantes contra a igreja romana; enquanto o historiador protestante entende como uma reforma que fez a vida religiosa voltar aos padrões dos escritos neotestamentários. Já o historiador não religioso, considerado secular, interpreta-a como um movimento revolucionário.

O Brasil foi um país oficialmente católico por quase quatro séculos. Entretanto ao longo dos anos a Igreja Católica vem sofrendo a concorrência das doutrinas protestantes, já difundidas no país desde o século XIX.

Existe uma grande massa no segmento católicos, chamados de não-praticantes, são fiéis proveniente da resistência da Igreja Católica que são identificados como adeptos do catolicismo romano, porém, não tomam parte regularmente dos ritos como a missa aos domingos. Além desse movimento, adentrou no Brasil outras vertentes religiosas que se constituíram na sua maioria tendo um pensador central como seu mentor que fundaram suas próprias religiões, ou instituições religiosas.

Quando pensamos na Reforma Protestante por volta de 1500, observamos os fundamentos da velha sociedade medieval que estava se ruindo, e uma nova sociedade, com uma dimensão geográfica muito ampla e com transformações nos padrões políticos, econômicos, intelectuais e religiosos que começavam a surgir lentamente(CAIRNS, 2008)

Na formação religiosa do povo brasileiro, percebe-se que no mesmo encontramos um pluralismo e uma diversidade religiosa que precisam ser respeitados. Como diz Guerra(2000) o pluralismo religioso é ocasionado devido à necessidade do sagrado adequar-se aos desejos e peculiaridade dos consumidores.

A inserção do Protestantismo, especificamente os Batistas no Brasil, é resultado do esforço de missões. A missão norte-americana do Sul, conhecida como *Junta de Richmond*, é, na verdade, a grande responsável pela implantação desse segmento no país.

Segundo PEREIRA (1982) a organização da primeira Igreja Batista do Brasil aconteceu no dia 15 de outubro de 1882 na cidade de Salvador. Foram fundados por cinco missionários norte-americanos: William Buck Bagby e Anne Luther Bagby; Zacharias Clay Taylor e Kate Stevens Crawford Taylor e o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque. Albuquerque, nascido

em Alagoas, tornou-se o primeiro brasileiro a aderir fê batista.

Segundo PRADO (2008) na época havia informações que as bíblias protestantes eram falsas. O ex-padre Antônio Teixeira, no desejo de conhecer mais profundamente, resolveu fazer um estudo cuidadoso do Novo Testamento grego, comparando-o com versões em uso, para comprovar toda a verdade em relação às bíblias protestantes. A fidelidade das versões ao original grego convenceu-o de que a acusação de falsidade era mentirosa, fazendo-o declarar:

Fiquei admirado, pois todas as versões eram traduções do mesmo grego original e eram iguais. Não havia Bíblia falsa. Não tenho expressão adequada para descrever a alegria que invadiu minha alma desde o momento quando aceitei o Senhor Jesus Cristo, no qual abri a porta do meu coração, para Ele entrar, e o Espírito Santo, para realizar a grande obra de redenção da minha vida (HARRISON, 1987, p. 30).

Apesar da organização dos Batistas no Brasil assinalar 1882 como data oficial de instalação, sabe-se que a perda na guerra fez com que muitos colonos sulistas norte-americanos emigraram para outros países em busca de reestruturar suas vidas. O Brasil, por oferecer boas perspectivas, recebeu muitos destes, aqui radicados em Santa Bárbara D'Oeste, São Paulo, quando fundaram em 1871 uma igreja de imigrantes, restringindo-se os cultos em língua inglesa assistidos pela população recém-chegada. Essa data foi reconhecida como marco inicial na Historiografia Batista.

No Brasil os Batistas implantaram várias igrejas, desenvolveram inúmeras ações sociais e educacionais.

A educação teológica batista no Brasil iniciou com as classes teológicas, no final do século XIX e início do XX. Os primeiros missionários que chegaram ao Brasil demonstraram uma visão extraordinária do futuro da obra, percebendo a importância de um ministério nativo, o qual iria servir como investimento para melhor uso das finanças e multiplicação dos recursos humanos, além de tornar mais eficiente a comunicação da mensagem do Cristo pelo uso da língua, pela vivência e pelo conhecimento da cultura brasileira(OLIVEIRA, 2002, p. 21).

A CHEGADA DOS BATISTAS EM SERGIPE

Na primeira década do século XX, chegou em Sergipe a denominação Batista com a organização da Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 19 de setembro de 1913. Nesta época, por volta de 1884 já existia a presença dos presbiterianos no município de Laranjeiras, a 18 km da capital, vindo, posteriormente, para Aracaju em 1901.

A disseminação dos discursos dos batistas começou na capital do Estado, chamada Aracaju, por meio de um grupo de alagoanos, estado de Alagoas, portadores de cartas dimissórias da Primeira Igreja Batista em Penedo - AL, que começaram a disseminar seus pensamentos, e assim, nasceu a Primeira Igreja Batista em Aracaju, onde já tem pouco mais de 100 anos.

Os batistas usaram como estratégias de divulgação de suas ideias, a distribuição de panfletos, jornais e material didático. Os adeptos desse segmento religiosos foram assim se

expandindo em números e representatividade na sociedade sergipana.

O livro sagrado, chamado "Bíblia é uma fonte de saber religioso socialmente reconhecido, ontem e hoje, por católicos, evangélicos, afro-brasileiro, no campo e na cidade, por bandidos e policiais, por moradores do centro e da periferia, por políticos e leitores. Inserida nessa dinâmica, não por acaso, na era da informação, em pleno século XXI, o livro de capa preta continua sendo um poderoso "recurso cultural" para o desvendamento do mundo e para ancorar escolhas religiosas com efeitos políticos (NOVAES, 2003, p.33).

Outra estratégia usada pelos protestantes em Sergipe foi a criação de várias escolas dominicais. Além de disseminar suas crenças, tinha também o objetivo de que as pessoas soubessem ler e escrever. Desta forma, no Estado de Sergipe além de igrejas e escolas, institutos, clubes, orfanatos, casas de instituições sociais, programas de rádio e televisão, artistas teatrais, cantores, políticos.

Segundo Nascimento (2004), houve uma determinação por parte do clero que nenhum protestante ao morrer podia ser enterrado no cemitério da cidade, e caso acontecesse a sepultura deveria ser atravessada, o que na época só ocorria com os assassinos.

Os batistas em Sergipe se preocuparam com a educação de seus adeptos, entendiam que a educação estava vinculada à nova vida religiosa por acreditar que a crença religiosa estimula a todas as faculdades do indivíduo e o leva aos maiores esforços para avançar-se na senda do progresso.

Um dos clamores mais insistentes, provocados pelas narrativas desse segmento, era o autêntico desejo de ler e conhecer o livro sagrado, chamado - Bíblia. "...Para ler, precisa conhecer o alfabeto: a fim de assenhorear-se dele, há mister de quem ensina; para ensinar precisa-se de preparo, de método, de ambiente propício. Alguém é obrigado a tomar a iniciativa de providenciar os elementos básicos" (MEIN, 1967, p. 14).

ASPECTO EDUCACIONAL

Os Batistas em Sergipe demonstraram preocupação com o ensino e a leitura. Entendiam que a educação proporciona ao indivíduo estímulo para o progresso social. Pensando dessa maneira, organizaram escolas primárias anexas aos prédios religiosos.

Segundo Teixeira (1975) as escolas anexas às igrejas e os colégios educacionais batistas, funcionam como veículo de propaganda à atração de novos adeptos.

De acordo com Abreu (2003) os Batistas tinham a convicção que a educação oferecida pela própria igreja poderia educar os filhos dos membros da igreja, preparar futuros missionários e contribuir indiretamente na tarefa de evangelizar.

A proposta das escolas anexas às igrejas estava também ligada ao problema de analfabetismo. Atendia as crianças nas séries iniciais, mas também aos jovens e adultos que não tiveram acesso à escola.

A ideia de se criar uma Escola anexa no meio batista em Sergipe geralmente partia do pastor da igreja, que sentia necessidade de ver o povo lendo. Porque naquela época existiam pessoas analfabetas. "O assunto era levado para a igreja em 'Sessão Regular ou Extraordinária' onde se discutia e

autorizava a organização da escola para oferecer o ensino primário. Algumas escolas funcionavam à noite também, para atender aos adultos que queriam aprender a ler e escrever. A própria igreja escolhia na sessão a professora, que às vezes só tinha o quarto ano primário, outras tinham o pedagógico. A Escola anexa tinha um caráter particular, onde era cobrada uma pequena taxa para sua manutenção. Muitas vezes as professoras não apresentavam relatórios à Igreja. O currículo aplicado era organizado pelas próprias professoras. No entanto, estava presente a parte religiosa, com oração, cânticos, leituras da bíblia, além de se enfatizar as datas comemorativas da época. Os alunos apresentavam nas festas da Igreja ou na Escola Bíblica Dominical (EBD) partes especiais como: música, poesia e drama (ANJOS, 2006, p. 185).

As escolas permanecem ainda misteriosas quanto aos seus objetivos principais, métodos, currículos e professores (MENDONÇA, 2008, p.146).

Tabela 1 - Escolas Anexas Batistas em Sergipe no período de 1920 a 1963

Ano	Nome	Diretor	Cidade
1920	Colégio Esperança	Professor Azarias Santos	Estância
1925	Colégio Batista do Dr. Moreira	Doutor Moreira	N. S. das Dores
1932	Colégio Batista Sergipense	Pastor Silas Falcão	Aracaju

1932	Escola de Boquim	Pastor Antônio F. dos Santos	Boquim
1948	Escola Canaan	Missionária Olga Rozzolini	Itabaianinha
1948	Instituto Batista de Aracaju	Pastor José B. de Oliveira	Aracaju
1958	Escola de Alfabetização	Mantida pela Igreja local	N. S. da Glória
1962	Educandário Manuel A. Góes	Professora Ildonê Santos	Aracaju
1963	Escola Anexa em São Cristóvão	Pastor Antônio F. dos Santos	São Cristóvão

Fonte: WILLIAMS, Clara Lynn. História dos batistas em Sergipe (1913 – 1971). Acervo: pastor Waldemar Quirino dos Santos. Cf. NATIVIDADE, Sandra Maria. A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe: (1913 – 2003). Aracaju: gráfica editora J. Andrade Ltda. 2007.

Na década de 1950, o estado de Sergipe contava com 11 igrejas batistas espalhadas na capital e no interior. Em 15 de novembro de 1951 com a criação do Educandário Americano Batista os conflitos voltaram com mais intensidade.

O Educandário Americano Batista que depois passou a se chamar Colégio Americano Batista - CAB , apresentou um crescimento na década de 1950 a 1970. Em relação ao

crescimento está um expressivo quantitativo de católicos estudando na Instituição.

O CAB está situado na Rua Maye Bell Taylor, no bairro Luzia na cidade de Aracaju/Sergipe, oferecendo educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio e também oferece cursos pré-vestibular e preparatórios para concursos, tendo um corpo docente especializado nas suas respectivas áreas de conhecimentos.

Atualmente em Sergipe, os Batistas desenvolvem em anexo ao prédio da Igreja outro projeto denominado PEPE – Programa de Ensino dos Princípios do Evangelho. O PEPE tem sua origem com a missionária britânica Georgina Christine, pedagoga com mais de dez anos de experiências no Brasil, ao perceber a necessidade sócio-educacional de crianças da comunidade-favela para entrarem no Ensino Fundamental, teve a ideia de criar o PEPE.

Em 2001 o PEPE começa a atravessar fronteiras com o apoio e promoção da Junta de Missões Mundiais. A missionária e pedagoga Terezinha Candieiro, após um período em São Paulo quando passou a conhecer o PEPE, retornou para Moçambique – seu campo missionário – a fim de implantar o Programa em solo africano, com o apoio da Convenção Batista de Moçambique. Hoje, são mais de 300 unidades espalhadas por 29 países da África, América Latina e Ásia, com mais de 14 mil crianças atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Sergipe este projeto tem como coordenadora a missionária Marta Nogueira de Jesus Lima. É um projeto que trabalha a alfabetização por meio da Bíblia, estando presente em 12 municípios do estado e atendendo atualmente 299 crianças, ajudando no seu desenvolvimento físico e espiritual.

A visão do projeto, segundo os dados do site da Convenção Batista Sergipana é ser um programa de referência na promoção do desenvolvimento integral da criança e sua missão consiste em oferecer às crianças um preparo educacional que estimule seu desenvolvimento físico, social, emocional e espiritual.

O estudo do panorama do campo educacional em Sergipe, no período (passagem do século XIX para o século XX), permite apreender aspectos sobre instituições, práticas e saberes que constituíram o projeto de educação para mulheres neste Estado. No campo educacional participam das “disputas e do jogo” as instituições escolares, as associações culturais e profissionais relacionadas com a escolarização, alunos, pais, professores, diretores e autoridades educacionais (FREITAS, 2003, p. 31).

Outra instituição de grande relevância na denominação batista no estado de Sergipe é o SETEBASE – Seminário teológico Batista Sergipano, tendo como foco a educação teológica e ministerial visando à formação especializada de pessoas vocacionadas para dedicarem suas vidas à obra do divino, no templo, na denominação, no estado de Sergipe, Brasil e fora do país.

O SETEBASE firmou uma parceria com o STBNB, implantando em Aracaju o primeiro Campus Avançado e uma extensão do STBNB. Esta parceria permitiu a nova instituição vivenciar melhor o currículo trabalhado, recebendo assessoramento e emissão dos diplomas e a consequente implantação dos cursos livres de bacharel em teologia e bacharel em Educação Religiosa (NATIVIDADE, 2013, p. 223).

A religião proporciona uma melhor alternativa para conviver em comunidade. Ela oferece às pessoas a possibilidade para superar o caos existente na sociedade e também a capacidade de reduzir a desordem no âmbito social, além de influenciar o modo de pensar, falar, sentir e agir do indivíduo.

Foi com o objetivo de influenciar o modo de viver das pessoas que os missionários batistas norte-americanos chegaram ao Brasil: William Buck Bagby e Anne Luther Bagby; Zacharias Clay Taylor e Kate Stevens Crawford Taylor e o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque, o primeiro brasileiro a aderir à nova fé.

A chegada em Sergipe foi marcada por fortes conflitos religiosos entre o clero da Igreja Católica Romana e os missionários e seus adeptos, mas apesar dessas tensões, os Batistas continuam disseminando a sua pregação, chegando a Aracaju por intermédio da Primeira Igreja Batista de Penedo – Alagoas. O grupo perseverou no desejo de conquistar fiéis.

O grupo percebeu o aspecto educacional como o caminho para o avanço social e desenvolveu suas ações, focando na alfabetização e disseminação de conhecimento. Ainda que a educação fosse realizada como mecanismo de doutrinação, acabava suprimindo as necessidades dos ouvintes, que na época era aprender a ler e escrever. Era lendo a Bíblia que o indivíduo percebia a ampliação da visão de mundo.

A educação batista em Sergipe está atualmente consolidada no contexto da sociedade em geral. Além disso, o discurso dos seguidores desse grupo religioso denominado de protestantismo histórico, fundamenta-se num discurso racionalista com uma narrativa salvaçãoista para compreensão das questões existenciais e valores dogmáticos.

Em suma, os Batistas estão presentes há mais de um século em terras sergipanas, e, continuam desenvolvendo, escolas, institutos educacionais, projetos sociais e organizações religiosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista. São Cristóvão: UFS, 2006.
- ABREU, Geysa Spitz Alcoforado. Escola Americana Curitiba (1892-1934): um estudo do americanismo na cultura escolar. São Paulo: PUC, 2003. (Dissertação de Mestrado).
- CAIRNS, Earle Edwin. O Cristianismo através dos séculos: uma história da Igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- FREITAS, Anamaria GONÇALVES Bueno de. Educação, Trabalho e Ação Política: sergipanas no início do século XX. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.
- GUERRA, Lemuel Dourado. Competição, Demanda e a Dinâmica da Esfera da Religião no Nordeste do Brasil. Recife. 2000.
- HARRISON, Helen Bagby. Os Bagby do Brasil. JUERP. Rio de Janeiro -RJ, 1987. MENDONÇA, Antônio G. O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- MEIN, Mildred Cox. Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917-1967). Recife: Gráfica Editora Santa Cruz, 1967.
- NASCIMENTO, Ester Fraga Villas-Bôas Carvalho do. A Escola Americana: origens da educação em Sergipe – 1884-1913. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação UFS/NPGED, 2004.
- NOVAES, Regina. Errantes do novo milênio: Salmos e versículos Bíblicos no espaço público. In: BIRMAN, Patrícia (org). Religião e Espaço Público. São Paulo: Attar Editorial, 2003 (Coleção de Antropologia: movimentos religiosos no mundo contemporâneo).

- NATIVIDADE, Sandra Maria. A luz brilhou na terra dos Cajueiros: panorama histórico dos Batistas em Sergipe (1913-2013). (Edição comemorativa ao centenário dos Batistas em Sergipe, lançada na 93ª Assembléia da Convenção Batista Sergipana) Aracaju: Edição do Autor, 2013.
- OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. Ousadia e desafios da educação teológica: 100 anos do STBNB (1902-2002). Recife: STBNB Edições, 2002.
- PEREIRA, José dos Reis. História dos Batistas no Brasil (1882-2001). 3ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.
- PRADO, Evilásio Rodrigues. Conquistando Alagoas para Cristo: breve história dos Batistas de Alagoas. Maceió: E. R. Prado, 2008.
- TEIXEIRA, Marli G. Os Batistas na Bahia, 1882-1925: um estudo de história social. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1975.
- WILLIAMS, Clara Lynn. História dos batistas em Sergipe (1913 – 1971). Acervo: pastor Waldemar Quirino dos Santos. Cf. NATIVIDADE, Sandra Maria. A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe: (1913 – 2003). Aracaju: gráfica editora J. Andrade Ltda. 2007.
- www.pepe-network.org/portuguese/Documents/BriefPepehistory.pdf acesso realizado no dia disponível em 15/06/2018.
- www.batistasdesergipe.prg.br/pepe acesso realizado no dia disponível em 16/06/2023.

**A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**
**THE INFLUENCE OF AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS ON CONTEMPORARY
SOCIETY: A LITERATURE REVIEW**
**LA INFLUENCIA DE LAS RELIGIONES AFROBRASILEÑAS EN LA SOCIEDAD
CONTEMPORÂNEA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Ederaldo Souza dos Santos
ederaldosantos2020@gmail.com

SANTOS, Ederaldo Souza dos. **A influência das religiões afro-brasileiras na sociedade contemporânea: uma revisão da literatura.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.42, p. 27 – 33, Dezembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Simone Aparecida Marendaz

RESUMO

Este artigo tem como objetivo revisar a literatura acadêmica sobre a influência das religiões afro-brasileiras na sociedade contemporânea. As religiões de matriz africana, como o Candomblé, a Umbanda e o Batuque, desempenham um papel importante no cenário religioso e cultural do Brasil, influenciando práticas sociais, culturais e até mesmo políticas. Essas religiões, muitas vezes marginalizadas e associadas a preconceitos, têm mostrado um crescente reconhecimento, especialmente no contexto da valorização da diversidade religiosa e cultural. Para esta revisão, foram analisados artigos acadêmicos sobre o impacto das religiões afro-brasileiras na identidade cultural, no enfrentamento do racismo e na preservação de tradições. Os resultados apontam que as religiões afro-brasileiras são fundamentais para a resistência cultural das comunidades negras, promovendo a preservação de saberes ancestrais e a construção de espaços de pertencimento e resistência ao longo da história. No entanto, também são evidentes as persistentes dificuldades enfrentadas por seus adeptos, como o preconceito religioso e a intolerância. A discussão destaca a importância de uma maior inclusão e respeito às religiões afro-brasileiras no espaço público e no reconhecimento de sua contribuição para a construção da identidade nacional. Conclui-se que essas religiões, apesar das adversidades, continuam a ser um vetor importante de transformação social e de afirmação cultural, sendo necessária uma reflexão mais profunda sobre seu papel na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira. Intolerância Religiosa. Religiões Afro-brasileiras.

SUMMARY

This article aims to review the academic literature on the influence of Afro-Brazilian religions on contemporary society. Religions of African origin, such as Candomblé, Umbanda and Batuque, play an important role in the religious and cultural landscape of Brazil, influencing social, cultural and even political practices. These religions, often marginalized and associated with prejudice, have shown increasing recognition, especially in the context of the valorization of religious and cultural diversity. For this review, academic articles on the impact of Afro-Brazilian religions on cultural identity, the fight against racism and the preservation of traditions were analyzed. The results indicate that Afro-Brazilian religions are fundamental to the cultural resistance of black communities, promoting the preservation of ancestral knowledge and the construction of spaces of belonging and resistance throughout history. However, the persistent difficulties faced by their followers, such as religious prejudice and intolerance, are also evident. The discussion highlights the importance of greater inclusion and respect for Afro-Brazilian religions in the public sphere and the recognition of their contribution to the construction of national identity. It is concluded that these religions, despite the adversities, continue to be an important vector of social transformation and cultural affirmation, requiring a deeper reflection on their role in Brazilian society.

Keywords: Afro-Brazilian Culture. Religious Intolerance. Afro-Brazilian Religions.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo revisar la literatura académica sobre la influencia de las religiones afrobrasileñas en la sociedad contemporánea. Las religiones de origen africano, como el candomblé, la umbanda y el batuque, desempeñan un papel importante en la escena religiosa y cultural de Brasil, influyendo en las prácticas sociales, culturales e incluso políticas. Estas religiones, a menudo marginadas y asociadas con prejuicios, han mostrado un reconocimiento cada vez mayor, especialmente en el contexto de la valoración de la diversidad religiosa y cultural.

Para esta revisão, se analizaron artículos académicos sobre el impacto de las religiones afrobrasileñas en la identidad cultural, el enfrentamiento al racismo y la preservación de las tradiciones. Los resultados indican que las religiones afrobrasileñas son fundamentales para la resistencia cultural de las comunidades negras, promoviendo la preservación de conocimientos ancestrales y la construcción de espacios de pertenencia y resistencia a lo largo de la historia. Sin embargo, también son evidentes las persistentes dificultades que enfrentan sus seguidores, como los prejuicios religiosos y la intolerancia. La discusión destaca la importancia de una mayor inclusión y respeto por las religiones afrobrasileñas en el espacio público y el reconocimiento de su contribución a la construcción de la identidad nacional. Se concluye que estas religiones, a pesar de la adversidad, siguen siendo un importante vector de transformación social y de afirmación cultural, requiriendo una reflexión más profunda sobre su papel en la sociedad brasileña.

Palabras clave: Cultura afrobrasileña. Intolerancia religiosa. Religiones afrobrasileñas.

INTRODUÇÃO

As religiões afro-brasileiras, representadas principalmente pelo Candomblé, Umbanda e Batuque, são parte fundamental da história e cultura do Brasil. Surgidas com a chegada dos africanos ao Brasil, essas tradições religiosas não apenas sobreviveram ao longo dos séculos, mas também desempenharam um papel crucial na preservação de elementos da cultura africana no país. Contudo, essas religiões enfrentaram e ainda enfrentam desafios significativos, como a marginalização e a intolerância religiosa. Este artigo busca analisar como as religiões afro-brasileiras têm influenciado a sociedade contemporânea, abordando tanto os avanços quanto às dificuldades enfrentadas por essas religiões no Brasil moderno.

As religiões afro-brasileiras, especialmente o Candomblé, a Umbanda e o Batuque, têm raízes profundas na história e na cultura do Brasil. Introduzidas durante o período colonial, essas práticas foram trazidas pelos africanos escravizados e preservadas de geração em geração, mesmo sob condições adversas. Esses sistemas de crenças mantêm viva uma série de elementos culturais, desde idiomas e rituais até instrumentos musicais e mitologias, que representam uma herança valiosa da África na cultura brasileira (CARVALHO, 2015). Além disso, elas se tornaram fontes de identidade e resistência para milhões de brasileiros, que encontram nelas uma forma de conexão com suas origens e tradições ancestrais.

Ao longo da história, essas religiões enfrentam perseguição e marginalização. Durante o período colonial e imperial, por exemplo, as autoridades reprimiram as práticas religiosas afro-brasileiras, associando-as a atividades subversivas ou mesmo demoníacas (REIS, 2019). No Brasil contemporâneo, essa discriminação se manifesta através da intolerância religiosa, que inclui desde atos de violência e vandalismo contra terreiros até preconceitos velados na sociedade. A marginalização das religiões afro-brasileiras reflete também uma resistência em reconhecer a diversidade cultural e religiosa do país, o que reforça o estigma em torno dessas tradições (SILVA, 2020).

Apesar das adversidades, as religiões afro-brasileiras continuam a influenciar diversos aspectos da sociedade brasileira. A cultura popular, a música, a literatura e até mesmo a televisão e o cinema têm sido permeados por elementos do Candomblé e da Umbanda. O sincretismo religioso que marca a prática brasileira, combinando elementos católicos, indígenas e africanos, ilustra a capacidade dessas religiões de adaptarem-se e coexistirem em meio a outras tradições, enriquecendo a cultura do país (OLIVEIRA, 2021). Além disso, o crescente reconhecimento e valorização do patrimônio afro-brasileiro têm contribuído para a inclusão dessas práticas no cenário cultural e educativo.

Nos últimos anos, há sinais de avanços na luta contra a intolerância religiosa. Ações afirmativas e leis contra a discriminação religiosa, além de iniciativas culturais, têm promovido a valorização das religiões afro-brasileiras. Algumas escolas e universidades, por exemplo, incorporaram conteúdos sobre essas religiões em seus currículos, contribuindo para o conhecimento e respeito pela diversidade religiosa. Essas iniciativas ajudam a combater a ignorância e o preconceito que ainda cercam o Candomblé, a Umbanda e o Batuque, promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa da cultura brasileira (SANTOS; PEREIRA, 2018).

No entanto, a luta pela aceitação plena das religiões afro-brasileiras no Brasil ainda persiste. A discriminação continua sendo uma realidade enfrentada pelos praticantes dessas religiões, que buscam não apenas a liberdade para exercer suas crenças, mas também o reconhecimento de sua importância na formação da identidade nacional. Em um país marcado pela diversidade étnica e cultural, a valorização das tradições afro-brasileiras é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e plural (CUNHA, 2022). A compreensão e o respeito por essas religiões podem ser um passo importante para combater a intolerância e promover a harmonia entre as diferentes expressões religiosas no Brasil.

METODOLOGIA

Para realizar essa pesquisa sobre as religiões afro-brasileiras no Brasil e sua influência na sociedade contemporânea, adotou-se a metodologia de revisão da literatura. Esse método envolve a análise de trabalhos acadêmicos, artigos, livros e outros documentos relevantes, que fornecem uma visão ampla e fundamentada sobre o tema. A revisão da literatura foi escolhida por permitir um aprofundamento teórico e crítico acerca das questões relacionadas às religiões afro-brasileiras, seus desafios e suas contribuições para a cultura brasileira (GIL, 2019).

A coleta de dados bibliográficos ocorreu em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e Periódicos Capes, utilizando palavras-chave como "Candomblé", "Umbanda", "intolerância religiosa", "cultura afro-brasileira" e "sincretismo religioso". A seleção dos materiais considerou publicações entre 2021 e 2024, com o objetivo de obter informações atualizadas e relevantes sobre o tema. Essa delimitação temporal permitiu abordar as recentes discussões e avanços na área, incluindo novos estudos sobre a influência dessas religiões na sociedade brasileira e as políticas públicas de combate à intolerância religiosa (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, que permitiu uma interpretação sistemática dos textos selecionados, a fim de identificar os principais temas abordados na literatura. Entre os temas analisados, destacaram-se as origens e desenvolvimento das religiões afro-brasileiras, o impacto cultural dessas práticas religiosas na sociedade brasileira, e as dificuldades enfrentadas devido à marginalização e preconceitos ainda presentes. A análise de conteúdo possibilitou organizar as informações de forma coerente e crítica, resultando em uma estrutura que aborda tanto os aspectos históricos quanto às questões contemporâneas dessas tradições religiosas (BARDIN, 2016).

Outro critério adotado foi a avaliação da credibilidade e da relevância das fontes. Optou-se por autores e publicações reconhecidas na área de estudos sobre cultura e religião afro-brasileira, garantindo, assim, a confiabilidade dos dados analisados. Estudos recentes e

clássicos foram combinados para proporcionar uma visão completa do tema, respeitando a pluralidade de abordagens e interpretações sobre as religiões afro-brasileiras e seu impacto na sociedade brasileira (MINAYO, 2017).

Por fim, a revisão da literatura permitiu uma compreensão abrangente dos desafios e contribuições das religiões afro-brasileiras para a sociedade brasileira contemporânea, além de evidenciar a necessidade de políticas de combate à intolerância religiosa. Essa metodologia foi fundamental para o embasamento teórico do estudo, além de possibilitar uma discussão detalhada sobre o tema com base em evidências e estudos prévios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo sobre as religiões afro-brasileiras, com foco no Candomblé, na Umbanda e no Batuque, revelaram a importância dessas tradições para a formação da identidade cultural brasileira, bem como os desafios enfrentados por essas religiões, principalmente a discriminação e a intolerância religiosa. A análise dos materiais mostrou que essas práticas religiosas não apenas sobreviveram ao longo dos séculos, mas também evoluíram e influenciaram diversas áreas da cultura brasileira, como a música, a dança e as artes em geral (SILVA, 2020). O sincretismo religioso, fenômeno que caracteriza essas religiões no Brasil, evidenciou-se como um elemento de resistência e adaptação, permitindo que os praticantes mesclam elementos das tradições africanas com influências do catolicismo, o que contribuiu para a aceitação parcial dessas religiões na sociedade, ainda que limitada (OLIVEIRA, 2021).

Outro aspecto destacado nos resultados foi a persistente marginalização social e religiosa dessas tradições, refletida em dados sobre a violência contra terreiros e o preconceito enfrentado por seus praticantes. A literatura revisada aponta que os ataques a centros de Candomblé e Umbanda são motivados pelo racismo estrutural e pela intolerância religiosa, em grande parte fomentada por concepções errôneas e preconceituosas sobre essas práticas. Esse fenômeno é reforçado pelo fato de que, embora as religiões afro-brasileiras sejam protegidas pela legislação, o estigma cultural e social ainda dificulta o pleno exercício da liberdade religiosa (CUNHA, 2022). Esse cenário reflete uma necessidade urgente de políticas públicas que garantam a segurança e o respeito aos praticantes dessas religiões (REIS, 2019).

Os resultados da análise revelaram que as religiões afro-brasileiras têm uma capacidade única de adaptação e de resiliência cultural que lhes permite coexistir e influenciar outras práticas religiosas e culturais. Um exemplo é a presença do sincretismo religioso que, longe de diluir essas tradições, contribui para sua resiliência e fortalece a identidade cultural afro-brasileira. As divindades do Candomblé e da Umbanda, por exemplo, são frequentemente associadas a santos católicos, permitindo que essas religiões se integrem ao ambiente predominantemente católico no Brasil e que suas práticas sejam mais acessíveis e compreendidas por diferentes públicos (MOURA, 2020). Esse fenômeno demonstra uma estratégia de sobrevivência e resistência, ao mesmo tempo em que preserva os elementos centrais dessas religiões.

A influência das religiões afro-brasileiras na música e nas manifestações artísticas também é um resultado significativo desta pesquisa. A análise da literatura mostra que o samba, o maracatu e outras expressões musicais tradicionais estão profundamente entrelaçadas com os rituais e práticas das religiões afro-brasileiras, o que evidencia sua influência cultural no Brasil.

Esses elementos musicais não são apenas entretenimento, mas servem como formas de expressão e de comunicação espiritual, carregando narrativas de ancestralidade e resistência (ALVES; SANTOS, 2019). Essa influência contribui para a permanência dessas religiões e para a valorização de suas práticas, especialmente em contextos urbanos, onde a expressão cultural se torna um espaço de resistência identitária.

Além disso, os resultados revelaram uma conexão importante entre essas religiões e a medicina tradicional e alternativa no Brasil. As práticas de cura espiritual e uso de ervas medicinais são comuns nas religiões afro-brasileiras e têm atraído a atenção de pesquisadores e praticantes de saúde alternativa. Essas práticas refletem um conhecimento ancestral que contribui para a diversidade de tratamentos disponíveis e promove um tipo de cuidado holístico que integra corpo e espírito (NUNES, 2021). Esse aspecto destaca a contribuição das religiões afro-brasileiras para a promoção da saúde pública, embora ainda haja uma resistência institucional em reconhecer oficialmente esse valor.

Outro ponto identificado foi o papel das religiões afro-brasileiras como promotoras de inclusão e apoio social em suas comunidades. Os terreiros atuam como espaços de suporte emocional, social e espiritual, especialmente para populações marginalizadas. Essa função social dos terreiros se estende a diversas áreas, como a educação, a assistência social e até a segurança alimentar, já que muitos deles organizam atividades de apoio aos mais vulneráveis (SANTOS et al., 2022). Esse papel é fundamental em regiões urbanas onde políticas públicas de assistência são insuficientes, o que evidencia a relevância das religiões afro-brasileiras como redes de solidariedade.

Os resultados também apontam para uma crescente valorização e visibilidade das religiões afro-brasileiras no cenário acadêmico e em algumas áreas da mídia, embora ainda limitada. Estudos antropológicos e culturais têm dado voz e reconhecimento a essas práticas, destacando sua importância histórica e social. No entanto, apesar dos avanços, a intolerância religiosa ainda representa um obstáculo significativo. Muitos praticantes relatam episódios de discriminação e enfrentam dificuldades em celebrar seus rituais e manter seus terreiros, especialmente em áreas mais conservadoras. Esse dado revela que, para que o respeito pleno seja alcançado, é necessário não apenas o reconhecimento legal, mas também a conscientização e sensibilização da sociedade sobre o valor dessas religiões como parte do patrimônio cultural brasileiro (SILVA, 2022).

No âmbito educacional, os resultados indicaram que as recentes iniciativas de inclusão de temas afro-brasileiros nos currículos escolares, previstas pela Lei 10.639/2003, têm potencial para transformar a percepção sobre essas religiões, promovendo uma educação que valorize a diversidade cultural. Entretanto, a implementação dessas iniciativas ainda enfrenta obstáculos, como a falta de formação específica para professores e o receio de abordar um tema que frequentemente gera controvérsias. Esse contexto educacional revela que a desconstrução do preconceito contra as religiões afro-brasileiras passa pela inclusão dessas temáticas no ensino e pela valorização da contribuição africana na cultura brasileira (SANTOS; PEREIRA, 2018).

Os resultados também destacaram as contribuições das religiões afro-brasileiras para a sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito à formação de redes de apoio comunitário e de identidade cultural entre os praticantes. Essas religiões se organizam em comunidades que fortalecem o senso de pertencimento e proporcionam suporte emocional e social, atuando, muitas vezes, como redes de apoio para questões de saúde e bem-estar dos fiéis.

Essas práticas, além de fornecerem suporte espiritual, promovem ações de solidariedade e integração social, principalmente em comunidades marginalizadas, o que demonstra a relevância social dessas religiões além do âmbito religioso (CARVALHO, 2015).

Em síntese, a discussão sobre os resultados aponta para um contexto de avanços e desafios. Embora as religiões afro-brasileiras estejam cada vez mais sendo reconhecidas e valorizadas como parte do patrimônio cultural brasileiro, ainda há muito a ser feito para combater a intolerância religiosa e garantir o respeito às diferenças culturais. A promoção de políticas públicas e de uma educação inclusiva é fundamental para a construção de uma sociedade que valorize sua diversidade religiosa e respeite as tradições afro-brasileiras. Esses resultados reforçam a importância de um olhar atento e respeitoso para essas práticas religiosas, reconhecendo-as como parte integrante e vital da identidade cultural do Brasil (MINAYO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé, a Umbanda e o Batuque, para a identidade cultural e social do Brasil. Essas tradições, apesar de historicamente marginalizadas e frequentemente alvo de preconceito e intolerância, continuam a desempenhar um papel significativo na sociedade brasileira, preservando aspectos culturais, fortalecendo o senso de pertencimento entre seus praticantes e promovendo redes de apoio comunitário. A pesquisa evidenciou que essas religiões não são apenas práticas espirituais, mas também fontes de resistência, identidade e resiliência, essenciais para a compreensão da diversidade religiosa e cultural do país (CARVALHO, 2015; SILVA, 2020).

Os resultados indicaram que, embora tenha havido avanços, como a inclusão de temas afro-brasileiros no currículo escolar, ainda há desafios a serem superados. A persistente discriminação e os ataques contra centros religiosos afro-brasileiros mostram que é necessário intensificar as políticas públicas de combate à intolerância religiosa e de proteção a essas práticas. A educação inclusiva e a formação de professores são fundamentais nesse processo, pois promovem o respeito e a valorização das contribuições das religiões afro-brasileiras para a cultura e a história do Brasil (SANTOS; PEREIRA, 2018; REIS, 2019).

Esse estudo reforça a urgência de promover o diálogo inter-religioso e a conscientização social para garantir o respeito à pluralidade religiosa. A aceitação e o reconhecimento das religiões afro-brasileiras, além de serem um direito constitucional, são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Essa valorização das tradições afro-brasileiras não beneficia apenas os praticantes dessas religiões, mas enriquece toda a sociedade, pois amplia a compreensão do que significa ser brasileiro (CUNHA, 2022; OLIVEIRA, 2021).

Assim, conclui-se que a construção de uma sociedade pluralista e respeitosa requer um esforço contínuo de todos os setores — governo, escolas, mídia e sociedade civil — para assegurar que as religiões afro-brasileiras sejam reconhecidas e respeitadas em sua totalidade. Este estudo contribui para o entendimento dos desafios enfrentados e do valor social dessas religiões, mas aponta para a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem o impacto social

das políticas públicas e iniciativas educacionais voltadas ao combate à intolerância religiosa (GIL, 2019; MINAYO, 2017).

Por fim, espera-se que os achados deste trabalho inspirem ações e políticas mais inclusivas e um comprometimento genuíno em proteger e valorizar as religiões afro-brasileiras, promovendo o respeito à diversidade e o fortalecimento da cultura brasileira em toda a sua complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
- CARVALHO, J. S. Candomblé e resistência cultural no Brasil. São Paulo: Editora Afro-Brasil, 2015.
- OLIVEIRA, P. R. Sincretismo religioso no Brasil: um estudo sobre o Candomblé e a Umbanda. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.
- SANTOS, R.; PEREIRA, T. Educação e religiões afro-brasileiras: perspectivas de inclusão e diversidade nas escolas. Recife: Editora Universitária UFPE, 2018.
- CUNHA, A. M. Religiões afro-brasileiras e identidade cultural: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- OLIVEIRA, P. R. Sincretismo religioso no Brasil: um estudo sobre o Candomblé e a Umbanda. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.
- REIS, M. F. Intolerância religiosa e a história das religiões afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2019.
- SANTOS, R.; PEREIRA, T. Educação e religiões afro-brasileiras: perspectivas de inclusão e diversidade nas escolas. Recife: Editora Universitária UFPE, 2018.
- SILVA, L. A. Racismo e intolerância religiosa: desafios das religiões afro-brasileiras no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2020.
- SANTOS, R.; PEREIRA, T. Educação e religiões afro-brasileiras: perspectivas de inclusão e diversidade nas escolas. Recife: Editora Universitária UFPE, 2018.
- SILVA, L. A. Racismo e intolerância religiosa: desafios das religiões afro-brasileiras no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2020.

**O ENVOLVIMENTO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS
INFANTIS DO BRASIL**
**THE INVOLVEMENT OF AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS IN BRAZILIAN EARLY
CHILDHOOD SCHOOLS**
**LA PARTICIPACIÓN DE LAS RELIGIONES AFROBRASILEÑAS EN LAS ESCUELAS
INFANTILES DE BRASIL**

Ederaldo Souza dos Santos
ederaldosantos2020@gmail.com

SANTOS, Ederaldo Souza dos. **O envolvimento das religiões afro-brasileiras nas escolas infantis do Brasil.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.42, p. 34 – 41, Dezembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Simone Aparecida Marendaz

RESUMO

Este artigo aborda a importância das religiões afro-brasileiras na educação infantil no Brasil, com foco na contribuição dessas religiões para a construção de uma educação mais inclusiva e diversa. Com o crescente reconhecimento das questões raciais e culturais no ambiente escolar, as práticas pedagógicas que consideram as tradições afro-brasileiras ganham relevância no currículo educacional, conforme a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. A pesquisa se baseia em uma revisão de literatura sobre o tema, com o objetivo de entender como as religiões afro-brasileiras, especialmente o Candomblé e a Umbanda, podem ser incorporadas ao ambiente escolar, promovendo a valorização da diversidade cultural e religiosa desde a infância. A análise das fontes revela que as religiões afro-brasileiras possuem um papel fundamental na formação de uma identidade cultural negra, que é muitas vezes marginalizada ou estigmatizada nas escolas brasileiras. Ao integrar elementos dessas religiões no contexto educacional, é possível promover a reflexão crítica sobre as questões raciais e fortalecer o respeito à diversidade. A pesquisa aponta que a presença dessas religiões na educação infantil pode contribuir para a formação de um ambiente escolar mais plural e menos discriminatório, incentivando o respeito e a convivência pacífica entre diferentes manifestações culturais e religiosas. Além disso, o artigo discute os desafios enfrentados por educadores ao incorporar esses saberes no currículo escolar, considerando a resistência social e as dificuldades institucionais. No entanto, também são apresentados exemplos de práticas pedagógicas exitosas em que a religião afro-brasileira é abordada de maneira respeitosa e educativa, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e integral. A partir da análise da legislação, dos estudos acadêmicos sobre o tema e das experiências de educadores que já implementaram essas abordagens, o artigo conclui que as religiões afro-brasileiras têm um potencial significativo para enriquecer a educação infantil no Brasil, sendo uma ferramenta poderosa na promoção da igualdade racial e na construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Educação infantil. Ensino Religioso. História Afro-brasileira. Inclusão Escolar.

SUMMARY

This article addresses the importance of Afro-Brazilian religions in early childhood education in Brazil, focusing on the contribution of these religions to building a more inclusive and diverse education. With the growing recognition of racial and cultural issues in the school environment, pedagogical practices that consider Afro-Brazilian traditions gain relevance in the educational curriculum, in accordance with Law No. 10.639/2003, which makes the inclusion of Afro-Brazilian History and Culture mandatory in schools. The research is based on a literature review on the subject, with the objective of understanding how Afro-Brazilian religions, especially Candomblé and Umbanda, can be incorporated into the school environment, promoting the appreciation of cultural and religious diversity from childhood. The analysis of the sources reveals that Afro-Brazilian religions play a fundamental role in the formation of a black cultural identity, which is often marginalized or stigmatized in Brazilian schools. By integrating elements of these religions into the educational context, it is possible to promote critical reflection on racial issues and strengthen respect for diversity. The research indicates that the presence of these religions in early childhood education can contribute to the creation of a more plural and less discriminatory school environment, encouraging respect and peaceful coexistence between different cultural and religious manifestations. In addition, the article discusses the challenges faced by educators when incorporating this

knowledge into the school curriculum, considering social resistance and institutional difficulties. However, it also presents examples of successful pedagogical practices in which Afro-Brazilian religion is approached in a respectful and educational manner, promoting more inclusive and comprehensive learning. Based on an analysis of the legislation, academic studies on the subject, and the experiences of educators who have already implemented these approaches, the article concludes that Afro-Brazilian religions have significant potential to enrich early childhood education in Brazil, being a powerful tool in promoting racial equality and building a more just society.

Keywords: Cultural Diversity. Early Childhood Education. Religious Education. Afro-Brazilian History. School Inclusion.

RESUMEN

Este artículo aborda la importancia de las religiones afrobrasileñas en la educación infantil en Brasil, centrándose en la contribución de estas religiones a la construcción de una educación más inclusiva y diversa. Con el creciente reconocimiento de las cuestiones raciales y culturales en el ambiente escolar, las prácticas pedagógicas que consideran las tradiciones afrobrasileñas ganan relevancia en el currículo educativo, de acuerdo con la Ley nº 10.639/2003, que hace que la inclusión de la Historia y la Cultura Afrobrasileñas obligatorio en las escuelas. La investigación se basa en una revisión de la literatura sobre el tema, con el objetivo de comprender cómo las religiones afrobrasileñas, especialmente el Candomblé y la Umbanda, pueden ser incorporadas al ambiente escolar, promoviendo la valorización de la diversidad cultural y religiosa desde la infancia. El análisis de las fuentes revela que las religiones afrobrasileñas juegan un papel fundamental en la formación de una identidad cultural negra, que a menudo es marginada o estigmatizada en las escuelas brasileñas. Integrando elementos de estas religiones en el contexto educativo, es posible promover una reflexión crítica sobre las cuestiones raciales y fortalecer el respeto por la diversidad. La investigación señala que la presencia de estas religiones en la educación infantil puede contribuir a la formación de un ambiente escolar más plural y menos discriminatorio, fomentando el respeto y la convivencia pacífica entre diferentes manifestaciones culturales y religiosas. Además, el artículo discute los desafíos que enfrentan los educadores al incorporar estos conocimientos en el currículo escolar, considerando resistencias sociales y dificultades institucionales. Sin embargo, también se presentan ejemplos de prácticas pedagógicas exitosas en las que se aborda la religión afrobrasileña de manera respetuosa y educativa, promoviendo aprendizajes más inclusivos e integrales. A partir del análisis de la legislación, de estudios académicos sobre el tema y de las experiencias de educadores que ya implementaron estos enfoques, el artículo concluye que las religiones afrobrasileñas tienen un potencial significativo para enriquecer la educación infantil en Brasil, siendo una poderosa herramienta en la promoción racial. Igualdad y construcción de una sociedad más justa.

Palabras-clave: Diversidad Cultural. Educación infantil. Educación religiosa. Historia afrobrasileña. Inclusión Escolar.

INTRODUÇÃO

A presença das religiões afro-brasileiras na formação cultural e educacional do Brasil é inegável, porém, sua abordagem nas escolas infantis ainda é um desafio. Este artigo discute como o reconhecimento e a valorização das práticas e saberes afro-brasileiros podem contribuir para a formação de crianças em ambientes educativos mais inclusivos e representativos. A Constituição Federal de 1988 e a Lei 10.639/2003 são pilares fundamentais que sustentam a necessidade de incorporar a história e a cultura afro-brasileira no currículo escolar (BRASIL, 2003).

As religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, são fruto da resistência cultural dos povos africanos trazidos ao Brasil durante o período escravocrata. Apesar de serem frequentemente estigmatizadas, essas práticas religiosas carregam saberes ancestrais, valores éticos e visões de mundo que contribuem para a construção da identidade brasileira. O preconceito, no entanto, frequentemente exclui essas tradições do espaço escolar (MUNANGA, 1999; SANTOS, 2005).

As religiões afro-brasileiras promovem valores como respeito à diversidade, cuidado com o meio ambiente e solidariedade. Ao incluir práticas e histórias dessas tradições na educação infantil, é possível enriquecer o repertório cultural das crianças e fomentar um ambiente de respeito e inclusão. A Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino da

história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Essa legislação reforça a necessidade de abordar as religiões afro-brasileiras não como doutrina, mas como componentes essenciais da história e da cultura nacional (BRASIL, 2003; SILVA, 2009).

Tais religiões possuem um vasto repertório de saberes que podem contribuir para a educação infantil, como narrativas mitológicas, músicas, danças, e uma visão de mundo interligada com a natureza e o respeito ao próximo. De acordo com Rocha (2021), essas práticas podem enriquecer o currículo escolar e fomentar um ambiente de aprendizado mais humanizado e diversificado. Contudo, a inclusão dessas abordagens requer um esforço conjunto de educadores, famílias e gestores escolares para desconstruir estereótipos e garantir o cumprimento das diretrizes previstas na Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Além de contribuir para a formação de crianças mais tolerantes e respeitosas, o envolvimento das religiões afro-brasileiras na educação infantil promove um espaço de empoderamento cultural para as comunidades que mantêm essas tradições vivas. Como argumenta Silva (2019), reconhecer essas práticas no ambiente escolar não apenas valida a experiência cultural das crianças pertencentes a essas comunidades, mas também favorece o entendimento de que a diversidade é uma riqueza a ser valorizada, e não um motivo de exclusão. Assim, a presença dessas tradições no cotidiano escolar ajuda a criar um ambiente mais equitativo e justo.

Este artigo tem como objetivo explorar a relevância das religiões afro-brasileiras na educação infantil, destacando suas contribuições pedagógicas, os desafios enfrentados para sua implementação e os impactos positivos de sua inclusão no processo educativo. A partir de uma revisão bibliográfica e análise documental, busca-se compreender como esses elementos culturais podem ser integrados às práticas escolares, promovendo um ensino que respeite e celebre a diversidade. Para tanto, serão utilizados os estudos de Ferreira (2020), Rocha (2021) e Silva (2019), que fornecem subsídios teóricos essenciais para a discussão.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido com base em uma revisão da literatura, abordagem que permite identificar, analisar e sintetizar conhecimentos produzidos sobre determinado tema, proporcionando uma visão abrangente e crítica. A metodologia baseia-se na coleta e análise de materiais bibliográficos, com foco em livros, artigos científicos e documentos normativos que abordam o envolvimento das religiões afro-brasileiras na educação infantil no Brasil. Segundo Gil (2008), a revisão da literatura é uma estratégia essencial para compreender as contribuições teóricas existentes e fundamentar discussões e propostas a partir de uma base sólida.

A seleção das fontes foi realizada em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e periódicos da área de educação, utilizando palavras-chave como "educação infantil", "religiosidade afro-brasileira", "Lei 10.639/2003" e "diversidade cultural". Apenas publicações entre 2010 e 2024 foram consideradas, assegurando a atualidade e a relevância do material analisado. Como critério de inclusão, priorizou-se estudos que apresentassem discussões teóricas e/ou evidências empíricas sobre práticas pedagógicas que incorporam elementos das religiões afro-brasileiras no contexto da educação infantil.

A análise dos materiais foi realizada por meio da técnica de leitura analítica e categorização temática, conforme proposto por Bardin (2016). As informações foram organizadas em categorias, como contribuições pedagógicas, desafios e impactos socioculturais, possibilitando uma compreensão sistemática dos dados. Essa abordagem facilitou a identificação de lacunas no conhecimento e a construção de argumentos sólidos para fundamentar a discussão do tema. Além disso, o uso de múltiplas fontes garantiu uma visão diversificada e equilibrada sobre a questão, reduzindo possíveis vieses.

Outro aspecto importante foi a contextualização dos dados encontrados à luz da legislação educacional brasileira, especialmente no que se refere à Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a abordagem da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Conforme apontado por Silva (2019), essa lei é um marco para a valorização da diversidade cultural no ambiente educacional, mas sua aplicação prática ainda enfrenta resistências e desafios. Assim, os achados da revisão foram discutidos em diálogo com esse marco legal, ressaltando a importância de políticas públicas que incentivem a inclusão das tradições afro-brasileiras na educação infantil.

Portanto, a revisão da literatura permitiu consolidar um panorama abrangente e atualizado sobre o tema, contribuindo para a ampliação do debate acadêmico e para a sensibilização de educadores e gestores sobre a importância da valorização da diversidade cultural no ambiente escolar. Como resultado, este estudo não apenas sistematiza o conhecimento existente, mas também propõe reflexões que podem subsidiar práticas educativas mais inclusivas e representativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão da literatura revelou que as religiões afro-brasileiras possuem grande potencial para enriquecer o ambiente da educação infantil, oferecendo práticas e saberes que promovem a inclusão e o respeito à diversidade. Ferreira (2020) destaca que elementos como contação de histórias mitológicas, cantos e danças dos orixás podem ser adaptados de forma lúdica e pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Tais abordagens têm o potencial de fortalecer a identidade cultural e social dos alunos, especialmente daqueles que pertencem às comunidades afro-brasileiras.

Contudo, a análise também evidenciou uma persistente marginalização das tradições afro-brasileiras no contexto educacional. Silva (2019) aponta que o preconceito estrutural e a falta de capacitação de educadores são barreiras significativas para a inclusão dessas práticas. Muitos professores relatam dificuldade em trabalhar com esses temas devido à falta de materiais didáticos apropriados ou receio de confrontar resistências de pais e comunidades religiosas. Isso reflete a necessidade de políticas públicas mais robustas que incentivem a capacitação docente e a produção de recursos pedagógicos culturalmente relevantes.

Outro aspecto abordado foi a eficácia da implementação da Lei 10.639/2003. Rocha (2021) argumenta que, embora essa legislação seja um avanço significativo, sua aplicação prática ainda é incipiente. Muitos gestores escolares não priorizam a inclusão de temas afro-brasileiros no currículo, limitando-se a ações pontuais em datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra. Essa abordagem fragmentada contribui pouco para uma transformação

estrutural do ambiente escolar, deixando de incorporar essas tradições como parte do cotidiano educativo.

Por outro lado, estudos como o de Oliveira e Santos (2022) destacam experiências exitosas em escolas que incorporaram as tradições afro-brasileiras de forma transversal. Nessas instituições, o uso de histórias, jogos e atividades baseadas nos valores das religiões afro-brasileiras não apenas reduziu o preconceito entre alunos, mas também melhorou o desempenho acadêmico. Isso sugere que a integração de conteúdos culturais diversos pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para engajar os estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa.

A discussão sobre os desafios da inclusão das religiões afro-brasileiras também destacou a importância de envolver a comunidade escolar no processo. Conforme enfatizado por Mendes (2020), o diálogo entre professores, pais e líderes comunitários é essencial para desmistificar preconceitos e construir uma visão mais ampla sobre o papel dessas tradições no desenvolvimento infantil. Essa abordagem colaborativa pode facilitar a aceitação e fortalecer a parceria entre escola e comunidade.

Além disso, o estudo identificou uma lacuna significativa na formação inicial e continuada dos professores em relação à diversidade cultural. Ferreira (2020) ressalta que muitos cursos de pedagogia não oferecem disciplinas específicas que abordem a história e cultura afro-brasileira de forma aprofundada, dificultando a preparação dos docentes para lidar com a temática. Essa deficiência formativa reforça a perpetuação de práticas pedagógicas excludentes e contribui para a invisibilização dessas tradições no ambiente escolar.

Apesar dos desafios, as discussões também trouxeram à tona os benefícios tangíveis da inclusão das religiões afro-brasileiras na educação infantil. Rocha (2021) aponta que essas práticas estimulam a criatividade, a empatia e o senso de pertencimento entre os alunos, ajudando a construir um ambiente educacional mais acolhedor e equitativo. Essas contribuições são particularmente relevantes em um país como o Brasil, marcado por uma rica diversidade cultural e pela necessidade de combater as desigualdades históricas.

A revisão ainda revelou que as práticas pedagógicas baseadas nas tradições afro-brasileiras podem atuar como ferramentas para desconstruir estereótipos raciais desde cedo. Silva (2019) destaca que, ao valorizar essas culturas, a escola cumpre seu papel social de promover a equidade e a justiça, educando crianças para serem cidadãos mais conscientes e tolerantes. Essa abordagem é especialmente importante em um contexto em que o racismo estrutural continua a ser um desafio persistente.

No entanto, para que essas práticas sejam efetivamente implementadas, é necessário um esforço conjunto entre governo, escolas e sociedade civil. Oliveira e Santos (2022) sugerem que programas de incentivo, como a criação de centros de formação cultural e a disponibilização de recursos específicos, podem ser caminhos viáveis para fortalecer a presença das tradições afro-brasileiras na educação infantil. Além disso, a inclusão dessas práticas deve ser acompanhada por um monitoramento contínuo, garantindo que os objetivos de inclusão e equidade sejam alcançados.

Por fim, a análise dos resultados reforça a urgência de uma mudança estrutural na forma como a educação infantil no Brasil aborda a diversidade cultural. A valorização das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar não é apenas uma questão de inclusão, mas também de justiça histórica e social. Ao integrar essas práticas de forma consistente, o sistema educacional

pode contribuir para a formação de uma sociedade mais igualitária e respeitosa, onde todas as culturas tenham seu espaço e reconhecimento.

A análise da literatura também revelou como as práticas educativas inspiradas nas religiões afro-brasileiras podem ajudar na desconstrução de preconceitos religiosos. Muitos autores, como Silva (2019), destacam que o preconceito religioso, comumente direcionado às tradições afro-brasileiras, tem origem no desconhecimento e na perpetuação de estereótipos negativos. A escola, ao incorporar essas práticas no cotidiano pedagógico, pode desempenhar um papel importante na promoção da liberdade religiosa e na valorização da diversidade, ensinando as crianças a respeitarem diferentes crenças e práticas culturais desde cedo.

Além disso, um ponto de destaque é o impacto positivo dessas práticas no fortalecimento da autoestima das crianças negras. Segundo Ferreira (2020), ao verem suas culturas e histórias representadas de forma positiva no ambiente escolar, essas crianças se sentem valorizadas, o que contribui para a construção de sua identidade. Esse reconhecimento é fundamental para combater os efeitos negativos do racismo estrutural e promover um ambiente escolar onde todos se sintam incluídos e respeitados.

A revisão também identificou o potencial das tradições afro-brasileiras para enriquecer o currículo escolar de maneira interdisciplinar. Rocha (2021) sugere que temas relacionados à cosmogonia e aos valores das religiões afro-brasileiras podem ser trabalhados em áreas como história, geografia, artes e até mesmo ciências naturais, conectando os saberes tradicionais às disciplinas formais. Essa abordagem contribui para a construção de uma educação mais integrada e significativa, que valoriza diferentes formas de conhecimento e amplia as perspectivas dos alunos.

No entanto, os resultados apontaram que a implementação dessas práticas ainda enfrenta resistência em algumas comunidades escolares. Oliveira e Santos (2022) indicam que, em muitos casos, essa resistência vem de pais que associam as religiões afro-brasileiras a crenças equivocadas, alimentadas por discursos religiosos hegemônicos. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam o diálogo e a conscientização, mostrando que as práticas afro-brasileiras não ameaçam outras tradições religiosas, mas sim enriquecem o ambiente educacional com sua pluralidade.

Portanto, a literatura também destacou a relevância de políticas públicas que promovam a produção de materiais didáticos específicos sobre as religiões afro-brasileiras. Mendes (2020) aponta que, embora a Lei 10.639/2003 represente um avanço significativo, sua eficácia depende da disponibilidade de recursos pedagógicos que apoiem os professores na aplicação prática dessas diretrizes. Assim, investir na produção de livros, vídeos e outros materiais que representem de forma positiva as tradições afro-brasileiras é essencial para garantir que essas práticas sejam incorporadas ao currículo de maneira efetiva e respeitosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o envolvimento das religiões afro-brasileiras na educação infantil tem um grande potencial para enriquecer as práticas pedagógicas, promovendo a inclusão, o respeito à diversidade cultural e a valorização da identidade afro-brasileira. Por meio da revisão da literatura, foi possível identificar que essas tradições oferecem saberes únicos, como narrativas mitológicas, músicas e danças, que podem ser adaptados para contextos educativos de maneira lúdica e formativa. Esses elementos não apenas ampliam o repertório cultural das crianças, mas também contribuem para a construção de valores éticos e sociais essenciais para o convívio em uma sociedade plural.

No entanto, os desafios para a implementação dessas práticas no ambiente escolar são significativos. Entre eles, destacam-se o preconceito estrutural, a falta de capacitação de educadores e a ausência de materiais didáticos adequados. Como apontado por Silva (2019), a superação dessas barreiras exige esforços coordenados entre gestores, professores e famílias, além de uma mudança cultural que reconheça a importância das religiões afro-brasileiras na formação cidadã. A aplicação plena da Lei 10.639/2003 é fundamental nesse contexto, pois ela representa um marco legal que pode garantir maior equidade no currículo escolar.

Outro ponto crucial é a formação inicial e continuada dos professores. A revisão mostrou que muitos cursos de pedagogia ainda carecem de disciplinas que abordem de forma aprofundada a história e a cultura afro-brasileira, o que limita a capacidade dos educadores de trabalhar com esses temas na prática. Conforme ressaltado por Ferreira (2020), investir na formação docente é essencial para que os professores se tornem agentes transformadores, capazes de integrar as tradições afro-brasileiras ao cotidiano escolar de maneira respeitosa e significativa.

As experiências bem-sucedidas documentadas na literatura, como as relatadas por Oliveira e Santos (2022), demonstram que é possível incluir as tradições afro-brasileiras de forma transversal e integrada ao currículo. Nessas iniciativas, as práticas pedagógicas baseadas nos saberes afro-brasileiros contribuíram não apenas para reduzir o preconceito, mas também para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. Esses resultados reforçam a necessidade de expandir essas abordagens, tornando-as parte integrante das políticas educacionais e práticas escolares.

Outro aspecto relevante é a importância do diálogo entre escola e comunidade. Mendes (2020) enfatiza que, ao envolver pais, líderes comunitários e educadores em discussões sobre a relevância das tradições afro-brasileiras, é possível desmistificar preconceitos e criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Esse diálogo é essencial para garantir que a inclusão dessas práticas seja compreendida e apoiada por todos os atores envolvidos no processo educativo.

Portanto, a valorização das religiões afro-brasileiras na educação infantil não é apenas uma questão de diversidade cultural, mas também de justiça social e histórica. Integrar essas tradições ao ambiente escolar significa reconhecer a riqueza cultural do Brasil e oferecer às crianças uma educação mais ampla e inclusiva. Rocha (2021) destaca que essa valorização é um passo importante para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde todas as culturas tenham seu espaço e reconhecimento. Por fim, recomenda-se que futuros estudos ampliem a análise sobre o impacto das práticas pedagógicas afro-brasileiras na formação das crianças,

especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, políticas públicas devem ser fortalecidas para garantir que essas tradições sejam incluídas de maneira efetiva e consistente no currículo escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.
- FERREIRA, João. Educação e diversidade cultural: o papel das religiões afro-brasileiras na infância. São Paulo: Editora Cultura, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENDES, Carla. Diálogo entre escola e comunidade: construindo pontes na educação infantil. Recife: EdUFPE, 2020.
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- OLIVEIRA, Pedro; SANTOS, Laura. Práticas culturais na escola: um estudo sobre diversidade e inclusão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.
- ROCHA, Maria. Candomblé e pedagogia: construindo pontes na educação infantil. Salvador: EdUFBA, 2021.
- SANTOS, Jeferson Bacelar dos. Candomblé e escola: cultura afro-brasileira e educação. Salvador: EdUFBA, 2005.
- SILVA, Ana. Diversidade e inclusão nas escolas: uma perspectiva afro-brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. A inclusão da história da África e da cultura afro-brasileira no currículo. Revista Educação e Sociedade, v. 30, n. 106, 2009.

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: O CONTEXTO NA DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS: THE CONTEXT IN CULTURAL DIVERSITY AND INCLUSIVE EDUCATION

RELIGIONES AFROBRASILEÑAS: EL CONTEXTO DE LA DIVERSIDAD CULTURAL Y LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Ederaldo Souza dos Santos
ederaldosantos2020@gmail.com

SANTOS, Ederaldo Souza dos. **Religiões afro-brasileiras: o contexto na diversidade cultural e educação inclusiva.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.42, p. 42 – 49, Dezembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Simone Aparecida Marendaz

RESUMO

Este artigo aborda a importância das religiões afro-brasileiras no contexto da diversidade cultural e da educação inclusiva, destacando os desafios e as possibilidades de valorização dessas práticas no ambiente escolar. Com base em uma revisão de literatura que abrange produções acadêmicas entre os anos de 2020 e 2024, investiga-se como as escolas têm lidado com a implementação da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Os resultados indicam que, apesar do avanço legislativo, persistem barreiras significativas para a inclusão efetiva das religiões afro-brasileiras no ambiente educacional. Preconceitos estruturais, falta de formação docente específica e ausência de materiais pedagógicos adequados foram apontados como os principais entraves. No entanto, o artigo também evidencia iniciativas locais bem-sucedidas que integram práticas culturais afro-brasileiras ao currículo escolar, promovendo a cidadania, o respeito à diversidade e o fortalecimento da identidade de alunos negros. A discussão enfatiza que a inclusão das religiões afro-brasileiras vai além de uma reparação histórica, representando uma oportunidade para desconstruir o eurocentrismo presente na educação brasileira e oferecer uma visão mais plural e inclusiva. Nesse sentido, destaca-se a importância de políticas públicas, formação docente específica e criação de materiais didáticos que abordem o tema de forma contextualizada e respeitosa. O artigo também aponta para o papel transformador da educação na desconstrução de preconceitos e intolerâncias, reforçando que o ambiente escolar pode ser um espaço privilegiado para o diálogo inter-religioso e interdisciplinar. Tais ações são essenciais para consolidar uma educação que valorize a diversidade cultural e contribua para o fortalecimento da democracia e do respeito às diferenças. Assim, conclui-se que, embora os desafios sejam inúmeros, as possibilidades de transformação são amplas. Ao promover a inclusão das religiões afro-brasileiras, a educação pode contribuir para uma sociedade mais justa e plural, garantindo o protagonismo das comunidades afrodescendentes e a construção de uma identidade nacional mais representativa.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Educação Inclusiva. Intolerância Religiosa. Religiões Afro-brasileiras. Lei 10.639/03.

SUMMARY

This article addresses the importance of Afro-Brazilian religions in the context of cultural diversity and inclusive education, highlighting the challenges and possibilities of valuing these practices in the school environment. Based on a literature review covering academic productions between 2020 and 2024, the article investigates how schools have dealt with the implementation of Law 10.639/03, which establishes the mandatory teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in the school curriculum. The results indicate that, despite legislative progress, significant barriers persist to the effective inclusion of Afro-Brazilian religions in the educational environment. Structural prejudices, lack of specific teacher training, and absence of adequate teaching materials were identified as the main obstacles. However, the article also highlights successful local initiatives that integrate Afro-Brazilian cultural practices into the school curriculum, promoting citizenship, respect for diversity, and strengthening the identity of black students. The discussion emphasizes that the inclusion of Afro-Brazilian religions goes beyond historical reparation, representing an opportunity to deconstruct the Eurocentrism present in Brazilian education and offer a more plural and inclusive vision. In this sense, the importance of public policies, specific teacher training and the creation of teaching materials that address the topic in a contextualized and respectful manner is highlighted. The article also points to the transformative role of education in deconstructing prejudices and

intolerances, reinforcing that the school environment can be a privileged space for inter-religious and interdisciplinary dialogue. Such actions are essential to consolidate an education that values cultural diversity and contributes to the strengthening of democracy and respect for differences. Thus, it is concluded that, although the challenges are numerous, the possibilities for transformation are broad. By promoting the inclusion of Afro-Brazilian religions, education can contribute to a more just and plural society, ensuring the protagonism of Afro-descendant communities and the construction of a more representative national identity.

Keywords: Cultural Diversity. Inclusive Education. Religious Intolerance. Afro-Brazilian Religions. Law 10.639/03.

RESUMEN

Este artículo aborda la importancia de las religiones afrobrasileñas en el contexto de la diversidad cultural y la educación inclusiva, destacando los desafíos y posibilidades de valorar estas prácticas en el ambiente escolar. A partir de una revisión de la literatura que abarca las producciones académicas entre los años 2020 y 2024, investigamos cómo las escuelas han afrontado la implementación de la Ley 10.639/03, que establece la obligación de enseñar historia y cultura afrobrasileña y cultura africana en el currículo escolar. Los resultados indican que, a pesar de los avances legislativos, persisten barreras importantes para la inclusión efectiva de las religiones afrobrasileñas en el entorno educativo. Se identificaron como principales obstáculos los prejuicios estructurales, la falta de formación docente específica y la falta de materiales didácticos adecuados. Sin embargo, el artículo también destaca iniciativas locales exitosas que integran prácticas culturales afrobrasileñas en el currículo escolar, promoviendo la ciudadanía, el respeto por la diversidad y fortaleciendo la identidad de los estudiantes negros. La discusión enfatiza que la inclusión de las religiones afrobrasileñas va más allá de la reparación histórica, representando una oportunidad para deconstruir el eurocentrismo presente en la educación brasileña y ofrecer una visión más plural e inclusiva. En este sentido, destaca la importancia de las políticas públicas, la formación docente específica y la creación de materiales didácticos que aborden el tema de manera contextualizada y respetuosa. El artículo también señala el papel transformador de la educación en la deconstrucción de los prejuicios y la intolerancia, reforzando que el entorno escolar puede ser un espacio privilegiado para el diálogo interreligioso e interdisciplinario. Este tipo de acciones son fundamentales para consolidar una educación que valore la diversidad cultural y contribuya al fortalecimiento de la democracia y el respeto a las diferencias. Así, se concluye que, si bien los desafíos son numerosos, las posibilidades de transformación son amplias. Al promover la inclusión de las religiones afrobrasileñas, la educación puede contribuir a una sociedad más justa y plural, asegurando el protagonismo de las comunidades afrodescendientes y la construcción de una identidad nacional más representativa.

Palabras clave: Diversidad Cultural. Educación inclusiva. Intolerancia religiosa. Religiones afrobrasileñas. Ley 10.639/03.

INTRODUÇÃO

As religiões afro-brasileiras desempenham um papel crucial na formação da diversidade cultural no Brasil. Originadas da diáspora africana, elas resultam da ressignificação de práticas religiosas africanas adaptadas ao contexto colonial e pós-colonial brasileiro. Essas tradições, como o Candomblé e a Umbanda, representam não apenas uma forma de expressão religiosa, mas também a resistência cultural e a luta por identidade de povos historicamente marginalizados (PRANDI, 2001). Contudo, no espaço escolar, essas práticas ainda enfrentam preconceitos e falta de reconhecimento, o que ressalta a necessidade de discutir sua inserção em uma perspectiva de educação inclusiva.

A diversidade cultural no Brasil é um reflexo de seu passado marcado pela miscigenação e pelo sincretismo religioso. As religiões afro-brasileiras exemplificam essa riqueza cultural, pois incorporam elementos indígenas, católicos e africanos. Apesar de serem parte intrínseca da identidade cultural brasileira, muitas dessas práticas ainda sofrem estigmatização e intolerância religiosa, o que impacta diretamente a forma como são tratadas em espaços educativos e na sociedade em geral (SILVA, 2017). O reconhecimento e a valorização dessas tradições no ambiente escolar são fundamentais para promover o respeito à diversidade e combater preconceitos.

No contexto da educação, a Lei 10.639/03, que inclui o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, é uma tentativa de combater a invisibilidade histórica dessas religiões e sua contribuição para a formação da identidade brasileira. Entretanto, a aplicação prática dessa lei ainda encontra desafios, como a falta de formação docente e materiais didáticos adequados (FERREIRA, 2019). Nesse sentido, o papel da escola vai além de ensinar conteúdos; ela deve ser um espaço que valorize a pluralidade e promova a inclusão.

A educação inclusiva busca garantir que as diferenças culturais, sociais e religiosas sejam respeitadas e integradas no ambiente escolar. No caso das religiões afro-brasileiras, isso significa reconhecer suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e combater o preconceito que essas tradições enfrentam (SANTOS, 2016). Essa abordagem requer uma reflexão sobre práticas pedagógicas e currículos que permitam a construção de um ambiente educativo mais justo e equitativo.

O preconceito contra as religiões afro-brasileiras muitas vezes está enraizado em estereótipos e desinformação, perpetuados por discursos que associam essas práticas a elementos negativos. Esse contexto evidencia a urgência de práticas educativas que desmistifiquem essas concepções e promovam o respeito às diferenças (CONCEIÇÃO, 2020). Nesse sentido, a educação pode desempenhar um papel transformador ao incluir discussões sobre diversidade religiosa no currículo escolar.

Além de combater a intolerância religiosa, a abordagem das religiões afro-brasileiras na educação contribui para fortalecer a identidade cultural de alunos que pertencem a essas tradições. Quando suas vivências e práticas são reconhecidas e valorizadas, cria-se um ambiente educacional que promove o protagonismo e a autoestima (PRANDI, 2001). Essa valorização não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma forma de enriquecer o aprendizado coletivo com diferentes perspectivas culturais.

A inclusão de conteúdos sobre religiões afro-brasileiras no espaço escolar também tem um impacto positivo na formação cidadã. Ao aprender sobre a diversidade religiosa, os alunos são estimulados a desenvolver uma visão crítica sobre questões de igualdade, respeito e convivência em uma sociedade plural (FERREIRA, 2019). Isso reforça o papel da escola como espaço de construção de uma cidadania ativa e inclusiva.

No entanto, para que essa abordagem seja efetiva, é essencial que os professores sejam capacitados para tratar desses temas de maneira crítica e contextualizada. A formação docente é um dos principais entraves na implementação da Lei 10.639/03, pois muitos educadores não se sentem preparados para abordar a história e as contribuições das religiões afro-brasileiras de forma adequada (SILVA, 2017). Assim, investir em formação continuada e disponibilizar materiais didáticos específicos são passos fundamentais para uma educação mais inclusiva.

Ademais, as práticas pedagógicas devem ir além da mera transmissão de conteúdos, integrando metodologias que envolvam os estudantes e promovam debates significativos. Projetos interdisciplinares que envolvam literatura, história, artes e geografia são exemplos de estratégias que podem enriquecer a abordagem das religiões afro-brasileiras na escola (SANTOS, 2016). Essas práticas ajudam a contextualizar a importância dessas tradições na formação cultural brasileira e no combate às desigualdades sociais.

Portanto, discutir as religiões afro-brasileiras no contexto da diversidade cultural e da educação inclusiva é um passo importante para a construção de uma sociedade mais justa e

plural. Reconhecer e valorizar essas tradições no ambiente escolar é uma forma de combater o preconceito e promover uma educação que respeite e celebre a riqueza da cultura brasileira.

METODOLOGIA

Este artigo utiliza a revisão de literatura como abordagem metodológica para analisar o contexto das religiões afro-brasileiras na diversidade cultural e na educação inclusiva. A revisão de literatura é uma ferramenta essencial para sistematizar e interpretar dados já existentes sobre o tema, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada dos debates acadêmicos, políticas públicas e práticas pedagógicas relacionadas ao assunto (GIL, 2008).

A pesquisa foi conduzida em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, Google Scholar e CAPES, com o objetivo de reunir estudos relevantes publicados entre os anos de 2020 e 2024. A seleção temporal foi definida para garantir que os materiais analisados fossem contemporâneos e refletissem os avanços recentes nas discussões sobre diversidade religiosa e educação inclusiva no Brasil. Foram utilizados descritores como “religiões afro-brasileiras”, “diversidade cultural”, “educação inclusiva” e “intolerância religiosa”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos materiais compreenderam artigos, teses, dissertações, livros e documentos institucionais que abordassem direta ou indiretamente as religiões afro-brasileiras no contexto da educação. Além disso, priorizaram-se estudos que apresentassem análises teóricas e práticas sobre a implementação da Lei 10.639/03 e a valorização da diversidade cultural nas escolas. Foram excluídos trabalhos com foco exclusivamente histórico ou antropológico, sem ligação com o ambiente educacional.

Após a coleta inicial, foi realizada uma análise crítica e interpretativa dos textos selecionados. Essa análise incluiu a identificação de conceitos-chave, metodologias empregadas nos estudos revisados, principais conclusões e lacunas existentes na literatura sobre o tema. Essa abordagem possibilitou a construção de um panorama detalhado sobre os desafios e as oportunidades relacionados à inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A revisão foi organizada em torno de três eixos principais: (1) os fundamentos teóricos das religiões afro-brasileiras e sua contribuição para a diversidade cultural no Brasil; (2) o papel da educação inclusiva na valorização dessas práticas religiosas; e (3) os desafios e avanços na implementação de políticas públicas, como a Lei 10.639/03, no ambiente escolar. Essa divisão permitiu uma discussão estruturada e alinhada aos objetivos do estudo (MOHER et al., 2009).

A metodologia adotada também incluiu uma análise reflexiva sobre os dados encontrados, considerando aspectos sociais, culturais e educacionais que influenciam a percepção das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar. Essa abordagem buscou não apenas sintetizar os resultados da literatura, mas também propor caminhos para futuras pesquisas e intervenções pedagógicas.

Por fim, a revisão da literatura foi essencial para identificar as lacunas existentes na formação docente e no desenvolvimento de materiais didáticos voltados para a valorização das religiões afro-brasileiras. Os resultados obtidos oferecem subsídios para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas comprometidos com a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e plural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão de literatura evidenciam que as religiões afro-brasileiras continuam enfrentando desafios significativos para sua inclusão e valorização no contexto escolar, mesmo após a promulgação da Lei 10.639/03. Estudos recentes destacam que a implementação da lei ainda é limitada, devido à falta de formação docente e de materiais didáticos que abordam adequadamente a diversidade religiosa, o que perpetua preconceitos e intolerância nas escolas(ALMEIDA; SILVA, 2021).

Uma das principais barreiras identificadas é o preconceito estrutural contra as religiões afro-brasileiras, que se manifesta tanto em atitudes individuais quanto em políticas institucionais. Pesquisa realizada por Gonçalves e Santos(2023) aponta que 78% dos professores entrevistados relataram dificuldades em abordar o tema devido ao receio de represálias de pais ou da comunidade escolar, especialmente em regiões onde outras tradições religiosas predominam.

Por outro lado, iniciativas bem-sucedidas de inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar demonstram que a valorização da diversidade cultural pode transformar o ambiente educativo. Um exemplo disso é o projeto *Caminhos da Ancestralidade*, implementado em escolas públicas do Rio de Janeiro, que promoveu oficinas interdisciplinares e aumentou a conscientização dos alunos sobre a importância das religiões afro-brasileiras como parte do patrimônio cultural brasileiro(OLIVEIRA et al., 2022).

Além disso, o impacto positivo da abordagem das religiões afro-brasileiras na autoestima de estudantes negros foi amplamente destacado. Estudos como o de Santos e Moura (2021) evidenciam que a inclusão dessas temáticas no currículo fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a construção de uma identidade positiva entre os alunos. Isso é especialmente relevante em um país onde o racismo estrutural ainda persiste.

No entanto, o reconhecimento das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar não se limita ao combate ao racismo. Ele também promove o respeito à pluralidade e fortalece os valores democráticos. Pesquisas indicam que alunos expostos a discussões sobre diversidade religiosa desenvolvem maior empatia e capacidade crítica para lidar com diferenças culturais, o que contribui para uma formação cidadã mais ampla (FERREIRA et al., 2023).

O papel dos docentes é central nesse processo, mas a literatura revela que a maioria dos professores não recebe formação específica para lidar com a diversidade religiosa. De acordo com uma pesquisa realizada por Lima e Costa (2020), 65% dos cursos de licenciatura no Brasil não incluem disciplinas que abordem a Lei 10.639/03 ou temas relacionados às religiões afro-brasileiras, evidenciando uma lacuna significativa na formação inicial.

Outra questão relevante é a escassez de materiais didáticos que abordem as religiões afro-brasileiras de maneira adequada. Muitos dos livros disponíveis tratam o tema de forma superficial ou reforçam estereótipos negativos, o que dificulta o trabalho dos educadores e perpetua preconceitos entre os estudantes(SILVA et al., 2022). Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a produção de materiais pedagógicos inclusivos.

O ambiente escolar, além de espaço de aprendizado, deve ser um lugar de acolhimento e respeito às diferenças. A inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar contribui para a criação de uma atmosfera mais inclusiva, onde as diversas identidades culturais são

reconhecidas e celebradas. Isso é particularmente importante em um contexto de aumento dos casos de intolerância religiosa no Brasil(CARVALHO, 2024).

Ademais, o diálogo interdisciplinar tem se mostrado uma estratégia eficaz para abordar o tema de forma mais ampla e integrada. Projetos que unem disciplinas como história, artes e literatura permitem uma abordagem mais rica e contextualizada, facilitando a compreensão e o respeito pelas religiões afro-brasileiras(MARTINS; PEREIRA, 2021).

Apesar dos desafios, o crescente número de estudos sobre o tema indica um avanço na conscientização sobre a importância de incluir as religiões afro-brasileiras no debate educacional. Pesquisas recentes sugerem que o apoio de gestores escolares e a sensibilização das famílias são fundamentais para superar resistências e promover uma educação mais inclusiva(COSTA et al., 2023).

Outro aspecto discutido na literatura é o papel das religiões afro-brasileiras na formação de valores éticos e sociais. Além de serem uma expressão cultural e religiosa, elas transmitem ensinamentos sobre solidariedade, respeito à natureza e convivência comunitária, que podem enriquecer o aprendizado dos alunos(OLIVEIRA et al., 2022).

A intolerância religiosa, contudo, permanece um grande desafio. De acordo com o relatório de Santos(2023), casos de discriminação contra estudantes e professores ligados às religiões afro-brasileiras ainda são recorrentes, o que reforça a necessidade de políticas de proteção e de ações educativas para desmistificar preconceitos.

A legislação brasileira oferece um marco importante para a inclusão das religiões afro-brasileiras, mas sua efetividade depende de sua aplicação prática. Estudos apontam que a articulação entre escolas, comunidades religiosas e órgãos públicos pode ser uma estratégia eficaz para promover o respeito e a valorização dessas tradições (FERREIRA et al., 2023).

Além disso, a abordagem das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar pode ser uma oportunidade para desconstruir a visão eurocêntrica predominante na educação brasileira. Essa desconstrução permite que os alunos compreendam a formação cultural do Brasil de maneira mais ampla e inclusiva, valorizando as contribuições de diferentes grupos sociais (LIMA; COSTA, 2020).

Os resultados desta revisão também apontam para a importância de incluir os próprios praticantes das religiões afro-brasileiras no debate educacional. A participação de líderes religiosos e representantes comunitários na elaboração de materiais didáticos e na formação docente pode contribuir para uma abordagem mais autêntica e respeitosa do tema (MARTINS; PEREIRA, 2021). Assim, é importante destacar que a inclusão das religiões afro-brasileiras na educação não é apenas uma questão de justiça social, mas também de enriquecimento cultural. A valorização dessas tradições contribui para a construção de uma sociedade mais plural e democrática, onde todas as vozes têm espaço e respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo discutir o papel das religiões afro-brasileiras no contexto da diversidade cultural e da educação inclusiva, destacando os desafios e as oportunidades presentes no ambiente escolar brasileiro. Por meio da revisão de literatura, foi possível identificar que, apesar dos avanços legislativos proporcionados pela Lei 10.639/03, ainda há

um longo caminho a percorrer para que essas práticas religiosas sejam plenamente incluídas e valorizadas no âmbito educacional (ALMEIDA; SILVA, 2021).

Os resultados demonstram que o preconceito estrutural e a intolerância religiosa continuam sendo barreiras significativas para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A falta de formação docente específica, aliada à escassez de materiais pedagógicos adequados, compromete a abordagem do tema nas escolas e perpetua estigmas e preconceitos que deslegitimam as religiões afro-brasileiras como parte integrante da identidade cultural brasileira (COSTA; OLIVEIRA; SILVA, 2023; FERREIRA; MENDES; GONÇALVES, 2023).

Apesar disso, iniciativas locais e projetos pedagógicos bem-sucedidos têm mostrado que a valorização das religiões afro-brasileiras contribui para a promoção da cidadania, do respeito à diversidade e do fortalecimento da identidade de alunos negros. Esses projetos, ao integrarem práticas culturais e saberes tradicionais ao currículo escolar, demonstram o potencial transformador da educação inclusiva (OLIVEIRA; SANTOS; FERREIRA, 2022).

As considerações também apontam para a necessidade de maior engajamento por parte dos gestores escolares e das políticas públicas. É fundamental que os órgãos responsáveis pela educação, em colaboração com as comunidades religiosas e acadêmicas, desenvolvam estratégias para a capacitação docente e para a criação de materiais didáticos que abordem as religiões afro-brasileiras de forma contextualizada e respeitosa (SILVA; GOMES; CARVALHO, 2022).

Ademais, o estudo evidencia a importância de um diálogo interdisciplinar e inter-religioso no ambiente escolar. Ao explorar diferentes perspectivas culturais e religiosas, a escola pode se tornar um espaço privilegiado para o combate à intolerância e à discriminação, promovendo a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os estudantes (MARTINS; PEREIRA, 2021).

A inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar também desempenha um papel crucial na desconstrução do eurocentrismo presente na educação brasileira. Ao valorizar as contribuições culturais, sociais e espirituais das religiões afro-brasileiras, é possível oferecer uma visão mais ampla e plural da história e da cultura do Brasil, fortalecendo a identidade nacional (GONÇALVES; SANTOS, 2023).

Contudo, é necessário avançar além do reconhecimento legal e adotar práticas concretas que assegurem a efetivação dos direitos das comunidades afro-brasileiras no ambiente educacional. Isso inclui a implementação de ações afirmativas, o fortalecimento do protagonismo dos praticantes das religiões afro-brasileiras e o incentivo à produção acadêmica sobre o tema (CARVALHO, 2024).

Este artigo também ressalta a importância de combater a intolerância religiosa por meio da educação. A escola, enquanto espaço de formação ética e cidadã, deve assumir um papel ativo na desconstrução de preconceitos, promovendo o respeito às diferentes expressões culturais e religiosas que compõem a sociedade brasileira (LIMA; COSTA, 2020).

Por fim, os achados desta pesquisa indicam que, embora os desafios sejam muitos, as possibilidades de transformação também são amplas. A valorização das religiões afro-brasileiras na educação não se limita à reparação histórica, mas contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática (SANTOS; MOURA, 2021).

Este trabalho espera servir de subsídio para futuros estudos, práticas pedagógicas e formulação de políticas públicas que promovam a inclusão e a valorização das religiões afro-brasileiras no âmbito educacional. Acredita-se que, ao avançar nesse sentido, será possível consolidar uma educação que respeite a diversidade e promova a equidade, contribuindo para o fortalecimento da democracia e do respeito às diferenças (FERREIRA; MENDES; GONÇALVES, 2023).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, João; SILVA, Larissa. Educação e diversidade cultural: desafios da implementação da Lei 10.639/03. Brasília: Edições Brasil, 2021.
- CARVALHO, Ana. Religiões afro-brasileiras e intolerância religiosa no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Perspectiva, 2024.
- COSTA, Rafael; OLIVEIRA, Marta; SILVA, Júlia. Diversidade religiosa e formação docente: avanços e desafios. São Paulo: Vozes, 2023.
- CONCEIÇÃO, Maria de Fátima. Religiões afro-brasileiras e educação: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Cultural, 2020.
- FERREIRA, Cláudia; MENDES, Roberta; GONÇALVES, Eduardo. A diversidade religiosa no espaço escolar: práticas e políticas públicas. Recife: UFPE, 2023.
- FERREIRA, Cláudio Ramos. Educação e diversidade: A Lei 10.639/03 em foco. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Carlos; SANTOS, Maria. Preconceito e resistência: religiões afro-brasileiras na escola. Salvador: EDUFBA, 2023.
- LIMA, Pedro; COSTA, Ana. Formação docente e diversidade cultural: uma análise crítica. Florianópolis: Insular, 2020.
- MARTINS, Fábio; PEREIRA, Alessandra. Educação interseccional: abordagens interdisciplinares na diversidade cultural. Porto Alegre: UFRGS, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. PLoS Medicine, v. 6, n. 7, 2009.
- OLIVEIRA, Paulo; SANTOS, Rita; FERREIRA, Gabriel. Caminhos da ancestralidade: projetos pedagógicos inclusivos nas escolas públicas brasileiras. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2022.
- PRANDI, Reginaldo. Os candomblés de São Paulo. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- SANTOS, Luana; MOURA, Felipe. Identidade e pertencimento: o impacto da valorização das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar. Fortaleza: UFC, 2021.
- SANTOS, Lídia Pereira dos. Educação inclusiva e diversidade cultural: desafios no Brasil. Brasília: Plano Editorial, 2016.
- SILVA, Camila; GOMES, André; CARVALHO, Bianca. Materiais didáticos e diversidade cultural: desafios contemporâneos. Belo Horizonte: UFMG, 2022.
- SILVA, João Pedro. Intolerância religiosa no Brasil: Uma abordagem histórica e educacional. Recife: UFPE, 2017.

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS: DIALOGUE WITH INCLUSIVE EDUCATION

RELIGIONES AFROBRASILEÑAS: DIÁLOGO CON EDUCACIÓN INCLUSIVA

Ederaldo Souza dos Santos
ederaldosantos2020@gmail.com

SANTOS, Ederaldo Souza dos. **Religiões Afro-brasileiras: o diálogo com a educação inclusiva**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.42, p. 50 – 58, Dezembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Simone Aparecida Marendaz

RESUMO

Este artigo aborda a importância da inclusão das religiões afro-brasileiras na educação escolar, com foco na construção de uma escola inclusiva. A partir da análise das discussões acadêmicas e políticas públicas relacionadas à Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, o estudo busca compreender os avanços e desafios dessa implementação no contexto educacional brasileiro. A pesquisa evidencia que, embora haja avanços no reconhecimento das religiões afro-brasileiras nas escolas, ainda existem obstáculos como a falta de formação adequada dos educadores, resistência cultural e a escassez de materiais pedagógicos que tratem adequadamente dessas religiões. A Lei 10.639/03 é um marco fundamental para o reconhecimento das práticas religiosas afro-brasileiras, promovendo um espaço de valorização da diversidade cultural no currículo escolar. Contudo, a sua implementação plena encontra desafios, principalmente em regiões periféricas e em escolas com poucos recursos. A falta de preparação dos professores para abordar a diversidade religiosa de forma crítica e respeitosa ainda é um obstáculo significativo, sendo necessário um esforço conjunto para a capacitação contínua desses profissionais. A pesquisa também aponta que a inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como uma necessidade ética e cultural. A valorização dessas religiões nas escolas contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças são respeitadas e celebradas. A educação inclusiva, ao abordar a diversidade religiosa, oferece um caminho para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos e para o combate à intolerância religiosa. Para isso, é essencial que as escolas adotem uma postura proativa, envolvendo educadores, gestores escolares, famílias e líderes religiosos na promoção de um ambiente de convivência plural e respeitosa. Portanto, a implementação da Lei 10.639/03 deve ser fortalecida, com a criação de materiais didáticos específicos, a capacitação de professores e o envolvimento das comunidades religiosas afro-brasileiras. A construção de uma escola inclusiva exige que se reconheça a diversidade religiosa como parte essencial da identidade cultural brasileira, contribuindo para o fortalecimento de uma educação que respeite e valorize todas as expressões religiosas no país.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Educação inclusiva. Lei 10.639/03.

SUMMARY

This article addresses the importance of including Afro-Brazilian religions in school education, with a focus on building an inclusive school. Based on an analysis of academic discussions and public policies related to Law 10.639/03, which establishes the mandatory teaching of Afro-Brazilian history and culture in schools, the study seeks to understand the advances and challenges of this implementation in the Brazilian educational context. The research shows that, although there has been progress in recognizing Afro-Brazilian religions in schools, obstacles remain, such as the lack of adequate training for educators, cultural resistance, and the scarcity of teaching materials that adequately address these religions. Law 10.639/03 is a fundamental milestone for the recognition of Afro-Brazilian religious practices, promoting a space for valuing cultural diversity in the school curriculum. However, its full implementation faces challenges, especially in peripheral regions and in schools with few resources. The lack of preparation of teachers to address religious diversity in a critical and respectful manner is still a significant obstacle, requiring a joint effort for the ongoing training of these professionals. The research also points out that the inclusion of Afro-Brazilian religions in the school curriculum should not be seen only as a legal obligation, but as an ethical and cultural necessity. The appreciation of these religions in schools contributes to the construction of a more just and egalitarian society, where differences are respected and celebrated. Inclusive education, by addressing religious diversity, offers a path to strengthening students' cultural identity and combating religious intolerance. To this end, it is essential that schools adopt a proactive stance, involving educators, school

administrators, families and religious leaders in promoting an environment of plural and respectful coexistence. Therefore, the implementation of Law 10.639/03 must be strengthened, with the creation of specific teaching materials, teacher training and the involvement of Afro-Brazilian religious communities. Building an inclusive school requires recognizing religious diversity as an essential part of Brazilian cultural identity, contributing to the strengthening of an education that respects and values all religious expressions in the country.

Keywords: Afro-Brazilian Religions. Inclusive education. Law 10.639/03.

RESUMEN

Este artículo aborda la importancia de incluir las religiones afrobrasileñas en la educación escolar, con foco en la construcción de una escuela inclusiva. A partir del análisis de discusiones académicas y políticas públicas relacionadas con la Ley 10.639/03, que establece la enseñanza obligatoria de la historia y la cultura afrobrasileña en las escuelas, el estudio busca comprender los avances y desafíos de esa implementación en el contexto educativo brasileño. La investigación muestra que, aunque hay avances en el reconocimiento de las religiones afrobrasileñas en las escuelas, aún existen obstáculos como la falta de formación adecuada de los educadores, las resistencias culturales y la escasez de materiales didácticos que aborden adecuadamente estas religiones. La Ley 10.639/03 es un hito fundamental para el reconocimiento de las prácticas religiosas afrobrasileñas, promoviendo un espacio de valorización de la diversidad cultural en el currículo escolar. Sin embargo, su plena implementación enfrenta desafíos, especialmente en regiones periféricas y en escuelas con pocos recursos. La falta de preparación de los docentes para abordar la diversidad religiosa de manera crítica y respetuosa sigue siendo un obstáculo importante, que requiere un esfuerzo conjunto para formar continuamente a estos profesionales. La investigación también señala que la inclusión de las religiones afrobrasileñas en el currículum escolar no sólo debe verse como una obligación legal, sino como una necesidad ética y cultural. La valorización de estas religiones en las escuelas contribuye a la construcción de una sociedad más justa e igualitaria, donde las diferencias sean respetadas y celebradas. La educación inclusiva, al abordar la diversidad religiosa, ofrece un camino para fortalecer la identidad cultural de los estudiantes y combatir la intolerancia religiosa. Para ello, es fundamental que las escuelas adopten una postura proactiva, involucrando a educadores, directivos escolares, familias y líderes religiosos en la promoción de un entorno de convivencia plural y respetuosa. Por lo tanto, es necesario fortalecer la implementación de la Ley 10.639/03, con la creación de materiales didácticos específicos, la formación de docentes y la participación de las comunidades religiosas afrobrasileñas. La construcción de una escuela inclusiva requiere que la diversidad religiosa sea reconocida como parte esencial de la identidad cultural brasileña, contribuyendo al fortalecimiento de una educación que respete y valore todas las expresiones religiosas del país.

Palabras clave: Religiones afrobrasileñas. Educación inclusiva. Ley 10.639/03.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país marcado pela diversidade religiosa, com uma grande variedade de práticas e crenças que refletem sua rica formação cultural. Entre essas práticas, destacam-se as religiões afro-brasileiras, como o Candomblé, a Umbanda e o Batuque, que têm suas raízes em tradições africanas e se consolidaram no contexto brasileiro a partir da convivência e resistência de comunidades negras durante o período colonial. No entanto, essas religiões ainda enfrentam preconceitos e estigmatizações, muitas vezes marginalizadas pela sociedade em geral. A educação, por sua vez, tem um papel fundamental na transformação dessa realidade, podendo ser um espaço de diálogo, respeito e promoção da igualdade (GOMES, 2017).

A construção de uma escola inclusiva é uma das metas mais significativas na educação brasileira, tendo em vista a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade cultural, religiosa e étnica presente nas comunidades escolares. Nesse sentido, a inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar é uma forma de promover o respeito e o entendimento mútuo, além de ser uma contribuição importante para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. A educação religiosa, quando abordada de forma plural, tem o potencial de estimular a reflexão sobre temas como intolerância, racismo e discriminação, que são questões presentes na sociedade contemporânea (SILVA, 2016).

No contexto educacional brasileiro, a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, representa um marco importante para a inclusão da temática afro-brasileira no currículo escolar. Porém, a implementação dessa lei ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de preparo dos professores, a resistência de parte da comunidade escolar e a ausência de materiais didáticos adequados (ALMEIDA, 2015). As religiões afro-brasileiras, apesar de serem um dos pilares dessa história e cultura, ainda são frequentemente tratadas de forma superficial ou, em alguns casos, ignoradas.

A ausência de discussões sobre as religiões afro-brasileiras na escola contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, tanto entre estudantes quanto entre educadores. A educação religiosa, quando alinhada com a perspectiva afro-brasileira, pode ajudar a desconstruir mitos e a promover a valorização dessas crenças, reconhecendo sua importância na formação do Brasil. Além disso, a integração das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar oferece uma oportunidade de reflexão sobre a pluralidade religiosa e a necessidade de respeito às diferentes manifestações de fé (MENEZES, 2018).

A formação de uma escola inclusiva, que abrace a diversidade religiosa, implica em adotar práticas pedagógicas que permitam a compreensão e o respeito por todas as religiões, sem discriminação. Nesse contexto, as religiões afro-brasileiras devem ser tratadas com o mesmo respeito que qualquer outra crença, levando-se em conta suas raízes, rituais, símbolos e valores. O espaço escolar pode, assim, se transformar em um local de aprendizado sobre a importância dessas religiões no fortalecimento da identidade e da cultura negra, além de contribuir para a superação de preconceitos históricos (COSTA, 2019).

Em relação à formação dos educadores, é fundamental que eles sejam capacitados para lidar com a diversidade religiosa presente nas escolas. A formação continuada de professores deve incluir debates sobre as religiões afro-brasileiras, permitindo que esses profissionais desenvolvam habilidades para tratar questões de intolerância religiosa e promovam a educação para a convivência pacífica. A atuação do educador, portanto, não se limita ao ensino de conteúdos, mas se estende à formação de uma postura ética e inclusiva em relação às diferentes crenças e culturas (FERREIRA, 2017).

A construção de uma escola inclusiva também passa pela valorização de espaços de diálogo entre as diferentes tradições religiosas. A convivência respeitosa entre estudantes de diferentes crenças pode ser estimulada por meio de atividades que promovam o conhecimento e a compreensão das religiões afro-brasileiras, como rodas de conversa, aulas expositivas, projetos culturais e celebrações de festas tradicionais. Tais ações podem contribuir para a formação de uma cultura escolar mais inclusiva e plural, onde a diversidade religiosa é encarada como um valor a ser preservado (PEREIRA, 2020).

No entanto, o caminho para a implementação efetiva dessa inclusão religiosa nas escolas é longo e desafiante. A resistência ao tema, muitas vezes motivada por preconceitos históricos e culturais, precisa ser enfrentada com coragem e compromisso por parte de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, estudantes e famílias. Nesse sentido, a participação ativa dos movimentos sociais afro-brasileiros e de lideranças religiosas negras é fundamental para a promoção da educação inclusiva e para o reconhecimento da importância das religiões afro-brasileiras na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (SANTOS, 2021).

Dessa forma, a presente reflexão propõe um olhar atento sobre o papel da escola na construção de uma educação inclusiva que reconheça e valorize as religiões afro-brasileiras. Ao

integrar essas religiões no currículo escolar e na prática pedagógica, a escola contribui não apenas para a formação de um cidadão mais consciente e crítico, mas também para a construção de uma sociedade mais respeitosa, plural e igualitária. Por meio dessa abordagem, é possível criar um ambiente educacional que celebre a diversidade e promova o respeito mútuo, rompendo com as barreiras do preconceito e da intolerância religiosa (ALMEIDA, 2023).

METODOLOGIA

Este artigo adota a revisão de literatura como método de análise para examinar o contexto das religiões afro-brasileiras no âmbito da educação inclusiva. A revisão de literatura é uma ferramenta essencial para organizar e interpretar informações previamente existentes sobre o tema, permitindo uma compreensão aprofundada das discussões acadêmicas, políticas públicas e práticas pedagógicas relacionadas à inclusão religiosa no Brasil (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO e Google Scholar, com o objetivo de reunir estudos relevantes publicados entre 2021 e 2024. Essa seleção temporal foi estabelecida para assegurar que os materiais analisados fossem atuais, refletindo os avanços recentes nas discussões sobre diversidade religiosa e educação inclusiva. Foram utilizados termos de busca como “religiões afro-brasileiras”, “educação inclusiva” e “intolerância religiosa”.

Os critérios de inclusão para seleção dos materiais abrangeram artigos, teses, dissertações, livros e documentos institucionais que tratassem direta ou indiretamente das religiões afro-brasileiras no contexto educacional. Priorizou-se, ainda, estudos que apresentassem análises teóricas e práticas sobre a implementação da Lei 10.639/03 e a promoção da diversidade cultural nas escolas. Foram excluídos trabalhos com foco exclusivamente histórico ou antropológico, sem relação com o ambiente escolar.

Após a coleta dos textos, foi realizada uma análise crítica e interpretativa do material selecionado. Essa análise envolveu a identificação de conceitos centrais, metodologias utilizadas nos estudos revisados, principais conclusões e lacunas na literatura sobre o tema. Esse processo permitiu a construção de uma visão detalhada sobre os desafios e as oportunidades da inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A revisão foi estruturada em três eixos principais: (1) os fundamentos teóricos das religiões afro-brasileiras e sua contribuição para a diversidade cultural no Brasil; (2) o papel da educação inclusiva na valorização dessas práticas religiosas; e (3) os desafios e avanços na implementação de políticas públicas, como a Lei 10.639/03, nas escolas. Essa organização possibilitou uma discussão alinhada aos objetivos do estudo (MOHER et al., 2009).

A metodologia adotada também incluiu uma análise reflexiva dos dados encontrados, considerando aspectos sociais, culturais e educacionais que influenciam a percepção das religiões afro-brasileiras no ambiente escolar. Essa abordagem não se limitou a resumir os resultados da literatura, mas também propôs direções para futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

Por fim, a revisão da literatura foi crucial para identificar lacunas na formação docente e no desenvolvimento de materiais didáticos voltados para a valorização das religiões afro-brasileiras. Os resultados obtidos oferecem subsídios para educadores, gestores escolares e

formuladores de políticas públicas comprometidos com a construção de uma educação inclusiva e plural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos revisados revelou uma série de desafios e avanços no processo de inclusão das religiões afro-brasileiras no contexto educacional. Primeiramente, observou-se que, apesar da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, a implementação dessa legislação ainda enfrenta obstáculos significativos. Entre esses desafios, destaca-se a resistência de parte dos educadores, que, muitas vezes, não possuem a formação necessária para lidar com temas relacionados à diversidade religiosa de forma crítica e respeitosa (ALMEIDA, 2015).

Outro desafio identificado foi a escassez de materiais didáticos que tratem das religiões afro-brasileiras de forma aprofundada e contextualizada. A maioria dos conteúdos disponíveis limita-se a breves menções, sem oferecer uma compreensão completa sobre a riqueza cultural e religiosa dessas tradições. Esse cenário compromete a eficácia do ensino, pois os alunos não são expostos a uma abordagem que valorize a diversidade religiosa, mas sim a uma visão superficial, que pode reforçar preconceitos e estereótipos (SANTOS, 2021).

A formação dos educadores emergiu como um ponto central nas discussões. Estudos apontaram que muitos professores ainda carecem de conhecimento sobre as religiões afro-brasileiras e, frequentemente, abordam o tema de maneira inadequada ou até estigmatizante. A capacitação contínua, com foco em temas como intolerância religiosa e a valorização da diversidade cultural, é essencial para superar esses desafios. Educadores bem preparados têm a capacidade de transformar o ambiente escolar em um espaço inclusivo, respeitoso e plural, onde todas as crenças são reconhecidas e valorizadas (FERREIRA, 2017).

No entanto, a pesquisa também apontou avanços importantes em algumas instituições de ensino. Algumas escolas têm implementado projetos que promovem o diálogo interreligioso e a valorização das religiões afro-brasileiras. Tais iniciativas, muitas vezes lideradas por educadores engajados, têm contribuído para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo, onde a diversidade religiosa é abordada com respeito e profundidade. Essas experiências mostram que, com apoio institucional e político, é possível implementar a Lei 10.639/03 de maneira eficaz e transformar a escola em um espaço de construção de identidade e cidadania (MENEZES, 2018).

No contexto da educação inclusiva, a presença das religiões afro-brasileiras no currículo escolar vai além do ensino sobre a diversidade religiosa. Ela envolve também a desconstrução de preconceitos e estereótipos negativos associados a essas religiões. A abordagem inclusiva busca não apenas o conhecimento sobre as crenças afro-brasileiras, mas também a promoção do respeito e da convivência harmoniosa entre estudantes de diferentes tradições religiosas. Nesse sentido, a educação religiosa pode desempenhar um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a intolerância religiosa é combatida (GOMES, 2017).

Em relação aos documentos institucionais, como os parâmetros curriculares nacionais e os materiais pedagógicos oferecidos pelo Ministério da Educação, a pesquisa constatou que há uma ênfase crescente na promoção da diversidade religiosa. No entanto, muitos desses documentos ainda não abordam de forma satisfatória as religiões afro-brasileiras, o que reforça

a necessidade de uma revisão nos materiais utilizados nas escolas. É fundamental que os recursos pedagógicos tragam uma abordagem equilibrada e plural, que apresente as religiões afro-brasileiras não como elementos exóticos ou marginalizados, mas como partes essenciais da cultura e história do Brasil (SILVA, 2016).

Além disso, a pesquisa revelou que as religiões afro-brasileiras têm sido tratadas de maneira marginal no currículo escolar, com poucas discussões e representações nos projetos pedagógicos. Isso se deve, em parte, à falta de preparo dos professores, mas também à resistência de uma parte da sociedade em aceitar essas religiões como parte legítima da diversidade cultural brasileira. O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, se abordado de forma adequada, pode contribuir para a formação de uma identidade coletiva mais inclusiva, onde todas as culturas e religiões sejam respeitadas (ALMEIDA, 2023).

Outro aspecto importante observado foi a falta de envolvimento das comunidades religiosas afro-brasileiras nas discussões sobre o currículo escolar. Muitos líderes e praticantes dessas religiões têm expressado o desejo de participar ativamente da construção de materiais pedagógicos e da formação de educadores, com o objetivo de garantir que suas práticas religiosas sejam representadas de forma fiel e respeitosa. A colaboração entre escolas, educadores e líderes religiosos é essencial para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, que respeite a diversidade e promova o entendimento entre diferentes crenças (COSTA, 2019).

Ao analisar os projetos educacionais que incorporam as religiões afro-brasileiras, a pesquisa identificou que, embora existam boas práticas, a maioria das iniciativas está concentrada em grandes centros urbanos, onde há maior diversidade religiosa. Em muitas regiões do Brasil, especialmente em áreas rurais e periféricas, a inclusão das religiões afro-brasileiras nas escolas ainda é um tema pouco discutido. Isso pode ser atribuído à falta de políticas públicas eficazes e à resistência cultural que persiste nessas localidades. Portanto, é necessário um esforço contínuo para garantir que a inclusão dessas religiões se espalhe para todas as regiões do país, principalmente por meio da capacitação de professores e da implementação de programas específicos (PEREIRA, 2020).

A presença das religiões afro-brasileiras no currículo escolar também está intimamente ligada à promoção da igualdade racial. A valorização dessas religiões no espaço educacional contribui para a afirmação da identidade negra e para o combate ao racismo, uma vez que muitas das práticas religiosas afro-brasileiras são associadas à cultura negra. Assim, a educação religiosa, ao integrar as religiões afro-brasileiras, pode ser vista como uma ferramenta poderosa na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças são celebradas e respeitadas (MENEZES, 2018).

Em relação à eficácia da Lei 10.639/03, a pesquisa indicou que, embora haja avanços significativos, ainda há muito a ser feito para garantir que as escolas cumpram totalmente as diretrizes estabelecidas pela legislação. A implementação da lei tem sido desigual, com algumas escolas avançando significativamente na inclusão das religiões afro-brasileiras em seus currículos, enquanto outras enfrentam dificuldades por falta de recursos e preparação. A fiscalização da aplicação dessa lei e o oferecimento de incentivos às escolas que implementam com sucesso suas diretrizes são fundamentais para garantir que a educação inclusiva se torne uma realidade no Brasil (GOMES, 2017).

No entanto, é importante destacar que, apesar das dificuldades, há um número crescente de pesquisas acadêmicas que abordam a importância da inclusão das religiões afro-brasileiras na educação. Essas pesquisas têm contribuído para a construção de uma base teórica sólida, que pode embasar as políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para a promoção da diversidade religiosa nas escolas. O apoio de pesquisadores, educadores e movimentos sociais tem sido fundamental para a conscientização sobre a importância do tema (SANTOS, 2021).

Outro ponto relevante discutido na literatura foi a necessidade de envolver as famílias no processo educacional. A participação ativa dos pais e responsáveis, especialmente aqueles que pertencem a religiões afro-brasileiras, pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. A colaboração entre a escola e a família é essencial para garantir que as crianças e adolescentes se sintam respeitados e valorizados em sua identidade religiosa e cultural (SILVA, 2016).

Ao considerar as implicações para futuras pesquisas, os resultados sugerem que há uma necessidade urgente de aprofundar a análise sobre como as escolas podem integrar efetivamente as religiões afro-brasileiras em seus currículos. Além disso, a investigação sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para trabalhar com a diversidade religiosa e o enfrentamento da intolerância religiosa nas escolas também se mostra crucial. Tais estudos podem contribuir para a criação de estratégias pedagógicas inovadoras e mais eficazes para promover o respeito e a convivência entre diferentes religiões (ALMEIDA, 2015).

Por fim, a inclusão das religiões afro-brasileiras na educação é um processo que exige o envolvimento de diversos atores sociais, como educadores, gestores escolares, formuladores de políticas públicas, líderes religiosos e comunidades. O reconhecimento e a valorização dessas religiões no currículo escolar não só são uma exigência legal, mas também uma necessidade ética e cultural para a construção de uma sociedade mais justa, plural e inclusiva. Dessa forma, a educação religiosa, quando tratada de maneira reflexiva e crítica, pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social (FERREIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar evidencia um cenário de desafios e avanços significativos. Embora a Lei 10.639/03 tenha sido um marco importante para o reconhecimento e ensino das culturas afro-brasileiras e africanas, a implementação dessa legislação ainda enfrenta barreiras consideráveis nas escolas, especialmente no que se refere ao tratamento das religiões afro-brasileiras. A falta de formação adequada dos professores, a escassez de materiais didáticos especializados e a resistência cultural em algumas regiões do Brasil são fatores que dificultam a efetiva aplicação da lei nas escolas (ALMEIDA, 2015).

Ademais, a pesquisa mostrou que a inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar vai além do cumprimento da legislação, sendo uma questão de respeito à diversidade religiosa e ao direito à educação de qualidade para todos. Nesse sentido, é fundamental que as escolas se tornem ambientes de convivência plural, onde todas as crenças sejam respeitadas e valorizadas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação religiosa, quando abordada de forma crítica e inclusiva, tem o poder de desconstruir

estereótipos, combater a intolerância religiosa e promover a convivência pacífica entre diferentes tradições (FERREIRA, 2017).

A capacitação dos educadores é um ponto essencial para o sucesso da implementação da Lei 10.639/03. A formação de professores deve ser constantemente revista e aprimorada, de modo a incluir temas que abordem a diversidade religiosa e a cultura afro-brasileira de maneira mais ampla e profunda. Além disso, é necessário promover espaços de discussão e reflexão sobre como as religiões afro-brasileiras são tratadas na escola, a fim de garantir que os docentes tenham as ferramentas necessárias para abordar o tema de maneira sensível e informada (SANTOS, 2021).

No entanto, os avanços observados em algumas escolas e projetos pedagógicos que buscam integrar as religiões afro-brasileiras no currículo são promissores. Essas iniciativas, muitas vezes impulsionadas por educadores comprometidos com a construção de um ambiente inclusivo, mostram que, com a devida preparação e apoio institucional, é possível transformar a escola em um espaço de reconhecimento e valorização da diversidade religiosa. Tais projetos têm demonstrado que a educação religiosa, ao ser trabalhada de forma respeitosa e contextualizada, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais plural (MENEZES, 2018).

Embora existam experiências bem-sucedidas, a pesquisa indicou que a inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar ainda é desigual, principalmente em áreas periféricas e em escolas com poucos recursos. Isso revela a necessidade de políticas públicas mais eficazes, que incentivem a capacitação dos professores, a elaboração de materiais didáticos apropriados e o fortalecimento de projetos que promovam a diversidade religiosa. A implementação mais consistente da Lei 10.639/03 em todas as regiões do país é um passo fundamental para garantir que a educação respeite as múltiplas expressões culturais e religiosas presentes na sociedade brasileira (PEREIRA, 2020).

A resistência à inclusão das religiões afro-brasileiras no currículo escolar não é apenas uma questão de falta de informação, mas também de uma longa tradição de marginalização dessas religiões na sociedade. Isso se reflete no fato de que muitos educadores e gestores escolares ainda têm dificuldades em lidar com questões relacionadas à diversidade religiosa de forma crítica e construtiva. Portanto, é crucial que as políticas educacionais envolvam não apenas a formação dos professores, mas também a sensibilização da comunidade escolar como um todo, incluindo gestores, alunos e pais (GOMES, 2017).

Além disso, o papel das famílias no processo educacional é outro fator relevante. A colaboração entre a escola e as famílias, especialmente aquelas que pertencem às religiões afro-brasileiras, pode ajudar a promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. A participação ativa das famílias contribui para que as crianças e adolescentes se sintam mais seguros e valorizados em sua identidade religiosa e cultural, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade (SILVA, 2016).

Outro ponto a ser destacado é a importância de envolver as comunidades religiosas afro-brasileiras no processo educativo. Muitos líderes dessas comunidades têm se mostrado dispostos a colaborar com as escolas, oferecendo suas contribuições para a construção de materiais pedagógicos que representem fielmente suas crenças e práticas religiosas. A participação desses líderes no processo educativo pode enriquecer as práticas pedagógicas,

garantindo uma abordagem mais autêntica e respeitosa das religiões afro-brasileiras (COSTA, 2019).

Por fim, é importante reconhecer que a inclusão das religiões afro-brasileiras na educação não se resume a um dever legal, mas a uma necessidade ética e cultural. Ao promover o respeito à diversidade religiosa e cultural nas escolas, a educação contribui para a construção de uma sociedade mais democrática, onde as diferenças são reconhecidas e respeitadas. A escola deve ser um espaço de formação para a cidadania, no qual os alunos possam aprender a conviver com a diversidade, compreendendo as religiões afro-brasileiras como parte essencial da história e cultura do Brasil (ALMEIDA, 2023).

Portanto, a pesquisa realizada confirma a importância de uma educação inclusiva que valorize a diversidade religiosa, com ênfase nas religiões afro-brasileiras. A implementação da Lei 10.639/03 deve ser ampliada e aprimorada, envolvendo todos os atores da comunidade escolar, para que as religiões afro-brasileiras sejam tratadas com o respeito e a dignidade que merecem. Somente com o esforço conjunto de educadores, gestores, pais, alunos e líderes religiosos é que será possível construir uma educação verdadeiramente inclusiva, que contribua para a formação de uma sociedade mais justa e plural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. F. Educação e diversidade religiosa: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 61, p. 105-123, 2015.
- ALMEIDA, A. F. O ensino de religiões afro-brasileiras e a construção de uma escola inclusiva. *Revista de Estudos Educacionais*, v. 18, n. 2, p. 45-58, 2023.
- COSTA, L. M. O ensino da cultura afro-brasileira e as religiões afro-brasileiras na escola. *Revista de Educação*, v. 18, n. 2, p. 35-50, 2019.
- FERREIRA, J. P. A formação de educadores para a diversidade religiosa: desafios e propostas. *Cadernos de Educação*, v. 12, n. 4, p. 45-60, 2017.
- GOMES, A. P. Educação religiosa e intolerância: práticas pedagógicas para a convivência religiosa nas escolas. *Revista de Ensino e Diversidade*, v. 22, n. 3, p. 20-34, 2017.
- MENEZES, L. P. Políticas públicas e educação inclusiva: o ensino das religiões afro-brasileiras. *Revista de Política Educacional*, v. 27, n. 6, p. 12-25, 2018.
- PEREIRA, M. D. Diversidade religiosa e inclusão: a contribuição da Lei 10.639/03. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 10, n. 8, p. 45-60, 2020.
- SANTOS, R. L. Religiões afro-brasileiras e educação: reflexões sobre a implementação da Lei 10.639/03. *Revista Brasileira de Estudos Culturais*, v. 23, n. 5, p. 60-75, 2021.
- SILVA, E. F. A diversidade religiosa no Brasil e a educação escolar. *Revista de Educação e Sociedade*, v. 16, n. 2, p. 35-50, 2016.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (49) 99176-6732

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Contato: (49) 99176-6732
<https://www.iiscientific.com>